

---

# O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM UBERLÂNDIA-MG: OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO, DO COMÉRCIO E SERVIÇOS E DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

The Evolution Of The Economic Activities In Uberlândia – Mg : The Spatial Circuits Of Production, Commerce And Services And The Financial Intermediation

Kelly Cristine F. O. Bessa

Beatriz Ribeiro Soares

Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Campus Santa Mônica – Bloco H

**RESUMO:** *A partir da década de 1970, Uberlândia apresentou importante desenvolvimento econômico, caracterizado pela “produção material”, agropecuária e industrial, e pela “produção não-material”, comércio e prestação de serviços; transformando-se em importante centro regional, com significativa acumulação de funções e com capacidade de manter relações com sua região e com o seu campo, e também de manter interações em nível nacional, uma vez que representa importante nó da rede de São Paulo.*

**Palavras-chave:** desenvolvimento econômico, produção, comércio e serviços, intermediação financeira.

**ABSTRACT:** *Starting from the decade of 1970, Uberlândia presented important economical development, characterized by “material production”, agricultural and industrial, and “non material production”, trade and services rendered; Uberlândia is becoming an important regional center, with significant accumulation of functions and capacity to maintain relationships with its area and its field, and also of maintaining interactions in national level, once it represents important knot of the São Paulo’s net.*

**Key-words:** economical development, production, trade and services.

---

## 1 - Introdução

A partir da década de 1970, Uberlândia, cujo município encontra-se situado na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba<sup>1</sup>, em uma área

de 4.040Km<sup>2</sup>, dos quais 219Km<sup>2</sup> correspondem ao perímetro urbano, apresentou importante desenvolvimento econômico, caracterizado pela ampliação e diversificação da “produção

---

<sup>1</sup> A presente pesquisa considera a divisão político-administrativa que divide o estado de Minas Gerais em 12 mesorregiões geográficas, dentre as quais, está a do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, localizada na parte ocidental do estado, em uma área de aproximadamente 91.284km. Essa região é composta por sete microrregiões geográficas: Araxá, Frutal, Ituiutaba, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia; e 66 municípios.



*material*”, agropecuária e industrial, e da “*produção não-material*”, comércio e prestação de serviços<sup>2</sup>.

O desenvolvimento das atividades econômicas pode ser expresso em razão do número de estabelecimentos agropecuários, industriais, comerciais e de prestação de serviços, dentre os quais se destacam as agroindústrias, os atacado-distribuidores e os serviços vinculados ao suporte financeiro. A expansão das atividades econômicas pode ser percebida também em virtude da participação de cada setor econômico na arrecadação total do ICMS e em decorrência da evolução da população ocupada em cada um dos segmentos econômicos.

Para a obtenção dessas informações, a coleta de dados organizou-se por meio de pesquisas estatísticas, principal fonte dos dados secundários, e pesquisas diretas, fonte das informações primárias. Para o levantamento das informações secundárias foram utilizados bancos da Prefeitura Municipal de Uberlândia, dentre eles: Uberlândia-Os Números do Desenvolvimento (1990-1992) e o Banco de Dados Integrados-BDI (1993-1999); e várias outras publicações. Também foram utilizadas publicações do Governo do Estado de Minas Gerais, da Câmara Municipal de Uberlândia, da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia-Aciub, e reportagens dos jornais e

revistas locais. Assim como foram utilizados “*sites*” da Fundação IBGE, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais-ALMG, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais-Fiemg, do Inbra, do Banco Central, entre outros.

O levantamento das informações primárias foi realizado mediante entrevistas e contatos junto à Secretaria Municipal de Finanças da Prefeitura Municipal, à Superintendência Estadual da Fazenda do Estado de Minas Gerais-SEF/MG, à Associação Comercial e Industrial de Uberlândia-Aciub, ao Sindicato dos Bancários, aos agentes do setor financeiro, entre outros.

Com o desenvolvimento das atividades econômicas, Uberlândia transformou-se em um importante centro regional, com significativo acúmulo de funções, o que inclui funções especializadas. Destarte, Uberlândia assegurou o comando regional, tendo em vista sua capacidade de manter, regularmente, relações com sua região e com o seu campo, e garantiu sua inserção no cenário nacional, pois tornou-se capaz de manter interações em nível nacional e, muitas vezes, internacional, passando inclusive a abrigar indústrias e empresas de caráter extra regional e também multinacionais. Cumpre registrar que Uberlândia representa importante nó da rede de São Paulo.

---

<sup>2</sup> SANTOS ressalta dentre as características que marcam o período atual, que denomina “*técnico-científico-informacional*”, o “...*enorme desenvolvimento da produção material*”, tanto com relação às inovações agropecuárias quanto às atividades industriais; e a “...*grande expansão das formas de produção não-material*”, isto é, do comércio e dos serviços. Ambas responsáveis pela ampliação do consumo. A esse respeito ver: SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994. 190p. (citação p.141). SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471p. A respeito da expansão dos conteúdos geográficos do “*período técnico-científico-informacional*” em Uberlândia ver: BESSA, K. C. F. O. *Constituição e expansão do meio técnico-científico-informacional em Uberlândia: o lugar na era das redes*. 2001. 333f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2001.



## 2 – O desenvolvimento da “produção material” – agropecuária e industrial

### 2.1 – O segmento agropecuário

Atualmente, o município de Uberlândia conta com 1.616 propriedades rurais, o que evidencia um processo de concentração de terras, pois, em 1994, contava com cerca de 2.022 propriedades<sup>3</sup>, o que indica decréscimo de -25,1%. Dentre estas 1.616 propriedades agropecuárias, 343 propriedades (21,2%) estão entre aquelas com menos de 10ha; 657 propriedades (40,7%) estão entre 10ha e menos de 100ha; 472 propriedades (29,2%) estão entre 100ha e menos de 500ha; 124 propriedades (7,7%) estão entre 500ha e menos de 2.000ha; e 20 propriedades (1,2%) estão entre as propriedades com mais de 2.000ha, como demonstrado na TABELA 1<sup>4</sup>.

Outro dado a ser considerado é o número de empresas produtoras do setor primário, cuja evolução recente demonstra a importância desempenhada pela modernização do campo, a partir da qual se desenvolveram novas atividades agropecuárias no município, criando a necessidade de que estas propriedades rurais constem como pessoa jurídica. O número geral de empresas do setor primário, no período compreendido entre os anos de 1991 e 2001, cresceu cerca de 10,9%, alcançando 142 estabelecimentos em 2001, em detrimento dos 128 estabelecimentos existentes em 1991, como mostrado na TABELA 2<sup>5</sup>.

Apesar do incremento do número de estabelecimentos do setor primário, de modo geral, este diminuiu sua participação no conjunto total de estabelecimentos do município, haja

TABELA 1 - Uberlândia: evolução no número de propriedades rurais, 1994-2001

Tamanho da área (Ha)	1994		2001		Evolução 1994-01 (%)
	Número de propriedades	% no total	Número de propriedades	% no total	
Menos de 10ha	285	14,1	343	21,2	16,9
10ha e menos de 100ha	979	48,4	657	40,7	-49,0
100ha e menos de 500ha	546	27	472	29,2	-15,7
Acima de 500ha	212	10,5	144	8,9	-47,2
<b>Total</b>	<b>2022</b>	<b>100,0</b>	<b>1616</b>	<b>100,0</b>	<b>-25,1</b>

Fonte: BDI, 1994. INCRA, 2000/2001. ISS, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>3</sup> Dessas 2.022 propriedades agropecuárias 43,8% estavam entre as propriedades com até 50ha, que ocupavam apenas 3,7% da área total; 45,7% estavam entre as propriedades entre 51 a 500ha, que ocupavam cerca de 36,2% da área total; e 10,5% estavam entre as propriedades com mais de 501ha, que ocupavam 60,3% da área total do município. BDI-BANCO DE DADOS INTEGRADOS. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia/Secretaria Municipal de Planejamento, 1994.

<sup>4</sup> INCRA. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em: 2000-2001. ISS.

*Estabelecimentos por atividade econômica ativos*. Uberlândia: Secretaria de Finanças/Prefeitura Municipal de Uberlândia, fev. 2001.

<sup>5</sup> UBERLÂNDIA-92. *Os números do desenvolvimento*. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia/Secretaria Municipal de Planejamento, 1992. ISS, 2001, *ibid*.



vista que, em 1988, o referido setor abarcava cerca de 0,9% do total de estabelecimentos e, em 2001, passou a concentrar apenas 0,5%, como retratado na TABELA 3<sup>6</sup>.

No que diz respeito ao setor agrícola,

sobressaem os cultivos demandados pelas agroindústrias, isto é, aqueles ligados às cadeias produtivas de grãos, bem como os de frutas e de vegetais. São eles: milho, soja, banana, laranja e tomate, como retratado na TABELA 4.

**TABELA 2 - Uberlândia: evolução do número de empresas produtoras (pessoas jurídicas) do setor primário, 1991-2001**

Atividade	Número de empresas produtoras				Evolução 1991-01 (%)
	1991	% no total <sup>1</sup>	2001	% no total <sup>1</sup>	
Agricultura	44	34,4	49	34,5	11,4
Pecuária	23	18,0	27	19,0	17,4
Avicultura	7	5,5	25	17,6	257,1
Apicultura e Sericicultura	2	1,6	2	1,4	0,0
Pesca	1	0,8	3	2,1	200,0
Silvicultura	3	2,3	5	3,5	66,7
Extrativismo vegetal	45	35,2	15	10,6	-66,7
Outras criações	3	2,3	16	11,3	433,3
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100,0</b>	<b>142</b>	<b>100,0</b>	<b>10,9</b>

Fonte: UBERLÂNDIA 92, 1992. ISS, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

**TABELA 3 - Uberlândia: evolução do número de estabelecimentos do setor primário, 1988-2001**

Atividade econômica	Número de estabelecimentos				Evolução 1988-01 (%)
	1988	% no total <sup>1</sup>	2001	% no total <sup>1</sup>	
Agropecuária	83	0,7	127	0,5	53,0
Extrativismo vegetal	26	0,2	15	0,1	-42,3
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>0,9</b>	<b>142</b>	<b>0,5</b>	<b>30,3</b>

Fonte: UBERLÂNDIA-92, 1992. ISS, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup>Participação percentual no total geral de empresas, sendo que, em 1988, a cidade contava com cerca de 12.683 estabelecimentos e, em 2001, com 27.792 estabelecimentos.

<sup>6</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, ibid. ISS, 2001, ibid.



**TABELA 4 - Uberlândia: principais produtos agrícolas (toneladas), 1968-1999**

Principais produtos	1968	Área colhida (ha)	1990	Área colhida (ha)	Evolução 1968-90	1999	Área colhida (ha)	Evolução 1990-99
Algodão(em carroço)	690	1.150	11.760	-	1.604,3	756	360	-93,6
Arroz (em casca sequeiro)	8.820	7.000	4.500	2.800	-49,0	2.340	1.300	-48,0
Banana (em cachos)	616	246	1.800	90	192,2	49	110	-97,3
Café	-	-	3.000	2.500	-	1.404	585	-53,2
Laranja	-	-	183.496	739	-	190.465	3.250	3,8
Milho	8.052	6.100	36.000	12.000	347,1	88.651	15.180	146,3
Soja	-	-	40.000	20.000	-	88.704	35.200	121,8
Tomate(de mesa)	-	-	37.040	350	-	6.600	110	-82,2

Fonte: FIBGE, 1970. ALMG, 2000-2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

Com relação à pecuária, considerando também a articulação deste ramo de atividade com as agroindústrias da cadeia produtiva de

carnes e laticínios, destaca-se a criação bovina, suína e de aves, como demonstrado na TABELA 5.

**TABELA 5 - Uberlândia: principais efetivos da pecuária (n. de cabeças), 1968-1997**

Principais efetivos	1968	1989	Evolução 1968-89 (%)	1997	Evolução 1989-97 (%)
Bovinos	92.000	219.600	138,7	198.273	-9,7
Equinos	9.400	7.210	-23,3	4.881	-32,3
Suínos	96.000	21.300	-77,8	45.176	112,1
Ovinos	2.500	500	-80,0	851	70,2
Galináceos	-	3.512.750	-	12.839.314	265,5

Fonte: FIBGE, 1970. ALMG, 2000-2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

Em 2000, as atividades agropecuárias foram responsáveis por 1,3% da arrecadação total do ICMS, o que representou um relativo decréscimo em relação ao ano de 1990, quando a participação desse segmento foi de 3,2%<sup>7</sup>.

É interessante salientar que o processo geral de modernização da agropecuária influenciou de forma marcante a economia uberlandense. O esmagamento, o beneficiamento e o processamento de produtos primários,

<sup>7</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, *ibid.* SEF/MG-SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FAZENDA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Consulta arrecadação de município*. Uberlândia, 2001.



originários das terras do município e entorno, são feitos por agroindústrias situadas nessa cidade. Além disso, ampliou-se o consumo produtivo do campo e o uso de crédito, gerando “*circulos de cooperação*” entre os estabelecimentos agropecuários e os estabelecimentos do comércio, serviços e do suporte financeiro<sup>8</sup>. Essa integração é propiciada em razão da integração do campo aos modernos “*sistemas técnicos*” dos transportes e das comunicações<sup>9</sup>.

Nesse sentido, vem-se criando uma estreita ligação entre a cidade e o seu campo, por meio de “*fluxos*” primários e daqueles associados ao consumo produtivo do campo e ao uso de crédito. Dessa forma, a produção agropecuária uberlandense encontra-se subordinada aos circuitos industriais e comerciais.

Cabe destacar que essa capitalização e modernização do setor primário propiciaram a expulsão maciça dos trabalhadores do campo, tendo em vista que a população ocupada primária diminuiu sua participação no total da população ocupada, visto que, em 1970, concentrava cerca de 16,2% e, em 1991, apenas 5,6% da população ocupada total<sup>10</sup>. Além disto,

há que se ressaltar o surgimento do trabalho temporário e a maior concentração fundiária.

Nesse sentido, a partir desses novos nexos presididos por Uberlândia, vem-se criando uma estreita ligação entre a cidade e o seu campo, por meio de *fluxos* primários e daqueles associados ao consumo produtivo do campo e ao uso de crédito. De modo geral, essa integração é propiciada em razão dos modernos *sistemas técnicos* dos transportes e das comunicações.

## 2.2 – O segmento industrial

Em Uberlândia, de acordo com MARTINS<sup>11</sup>, o surgimento das primeiras indústrias ocorreu ainda na primeira metade do século XX, mediante investimentos realizados pelo capital comercial e também agropecuário. Essa fase foi denominada pelo referido autor “*industrialização incipiente*”, visto que a indústria ainda não se apresentava como um dos pilares da economia da cidade. Há que ressaltar que, até os dias atuais, essa indústria, apesar de sua ampliação e diversificação, ainda se mantém articulada a esses dois setores. Além disso, faz-se necessário salientar a importância de grupos econômicos locais no desenvolvimento industrial da cidade.

---

<sup>8</sup> A respeito dos “*circuitos de cooperação*” ver SANTOS, 1994, op. cit. e SANTOS e SILVEIRA, 2001, op. cit.

<sup>9</sup> De acordo com SANTOS, a expansão do “*meio técnico-científico-informacional*” ocorre em virtude da criação, sobre o território, de “*sistemas técnicos*” necessários à realização da vida social e econômica. Estes são caracterizados pelos “*sistemas de objetos*” ou pelos “*fixos artificiais*”, sendo que “*...os objetos tendem a se dar cada vez mais como sistemas, na medida em que cada dia que passa eles se vão tornando objetos técnicos. Trata-se, no seu conjunto, de sistemas técnicos*”, isto é, verdadeiras “*próteses*” edificadas sobre o território para garantir a “*fluidez*” do espaço, ou melhor, a realização de toda sorte de “*fluxos*” que, pela sua complexidade, também passam a constituir-se em “*sistemas de ações*”. A esse respeito ver SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. 308p. SANTOS, 1994, ibid. p.100-101 e SANTOS e SILVEIRA, 2001, ibid.

<sup>10</sup> A população ocupada compreende as pessoas que trabalham e as que, embora não estejam trabalhando, têm algum emprego ou negócio. GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Anuário estatístico de Minas Gerais 1993-94*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral/Superintendência de Estatística e Informações, 1995. 647p. ALMG-ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Uberlândia*. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/>> Acesso em: 2000-2001.



Em Uberlândia, como mostrado na TABELA 6, havia 168 estabelecimentos industriais em 1955<sup>12</sup>. Em 1967, com um incremento da ordem de 16,7% em relação ao ano de 1955, havia 196 estabelecimentos industriais na cidade<sup>13</sup>. Os dados desses períodos (1955 e 1967) evidenciam uma predominância de indústrias ligadas às atividades agropecuárias, isto é, as de beneficiamento de produtos alimentares, a indústria têxtil (beneficiamento de algodão) e as de couros, peles e produtos similares.

Em setembro de 1965, foi inaugurada a Cidade Industrial, sendo esta a primeira área industrial planejada da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. A criação da Cidade

Industrial representou, de acordo com SOARES, a consolidação de “*um importante projeto político de Uberlândia*”<sup>14</sup>, cujo objetivo principal era promover o desenvolvimento industrial da cidade, sendo o Poder Público responsável pela implantação da infra-estrutura básica e das redes de transporte e de comunicação. Entretanto, foi pequeno o número de estabelecimentos industriais que se instalou nesse espaço, visto que das 324 indústrias existentes em 1970 apenas seis estavam instaladas na Cidade Industrial. Cumpre registrar que ocorreu, entre os anos de 1967 e 1970, um crescimento da ordem de 65,3% no número de estabelecimentos industriais<sup>15</sup>.

**TABELA 6 - Uberlândia: número de estabelecimentos industriais, 1955-1967**

Tipo de atividades	1955	%	1967	%	Evolução 1955-67 (%)
Produtos alimentares	67	39,9	93	47,5	38,8
Têxtil	8	4,7	-	-	-
Couros, peles e similares	5	3,0	3	1,5	-40,0
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	18	10,7	13	6,7	-27,8
Bebidas	5	3,0	3	1,5	-40,0
Minerais não-metálicos	23	13,7	14	7,2	-39,1
Química e farmacêutica	4	2,4	-	-	-
Material elétrico e de comunicação	-	-	5	2,6	-
Material de transporte	-	-	4	2,0	-
Mecânica	-	-	4	2,0	-
Metalúrgica	12	7,1	12	6,1	0,0
Mobiliário	14	8,3	10	5,1	-28,6
Borracha	-	-	4	2,0	-
Editorial e gráfica	4	2,4	12	6,1	200,0
Madeira	4	2,4	9	4,6	125,0
Outras	4	2,4	10	5,1	150,0
<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>100,0</b>	<b>196</b>	<b>100,0</b>	<b>16,7</b>

Fonte: FIBGE, 1955. FIBGE, 1970. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>11</sup> MARTINS, H. E. P. Periodização e análise do desenvolvimento industrial de Uberlândia segundo as tendências locacionais da indústria. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia: Edufu, ano 12, n.23, p.63-80, jan./jun.2000.

<sup>12</sup> Desses 168 estabelecimentos industriais, 67 (39,9%) eram indústrias alimentares, 23 (13,7%) eram de minerais



Em 1971, foi criado, pela Companhia de Distritos Industriais do Estado de Minas Gerais-CDI/MG, o Distrito Industrial de Uberlândia, o que garantiu novos investimentos e melhorias infra-estruturais à cidade. O referido distrito foi implantado em uma área de 5.306.000m<sup>2</sup>, junto à BR-050 e à linha tronco da Fepasa (trecho Uberaba-Uberlândia-Araguari), possuindo acessos rodoviários pavimentados; desvio ferroviário próprio, com mais de 5Km de linhas; sistema próprio de abastecimento de água com volume de 600 litros por segundo; sistema energético próprio com potencial de 10.000kva; setor de operações da Embratel com linhas tronco para implantação de novos terminais telefônicos; vias de circulação com pistas pavimentadas, sistema de saneamento em toda a área, com emissário de esgoto; linhas de ônibus regulares para o centro da cidade. Cumpre registrar, que em 1972, a Cidade Industrial, por meio de convênio, foi encampada pela CDI/MG<sup>16</sup>.

Atualmente, o referido Distrito Industrial possui área total de 9.662.106m<sup>2</sup>, sendo a área

venal de 6.975.687,4m<sup>2</sup>, dos quais 5.520.624,8m<sup>2</sup> estão ocupados e outros 1.455.062m<sup>2</sup> disponíveis para comercialização. Esta atribuição foi deferida à União das Empresas do Distrito Industrial de Uberlândia-UNEDI, que está vinculada ao CDI/MG. Cabe salientar que existem outros 5.000.000m<sup>2</sup> de área reservados para a expansão do Distrito Industrial<sup>17</sup>.

No Distrito Industrial, encontram-se, atualmente, indústrias de pequeno, médio e grande porte, dentre as quais, destacam-se o segmento agroindustrial, além de empresas de armazenamento, distribuidoras, transportadoras, construtoras, entre outras. Há que ressaltar que, recentemente, ocorreram mudanças no padrão locacional das indústrias, visto que uma parte destas vêm sendo implantadas fora do Distrito Industrial, possibilitando o surgimento de espaços industriais inseridos na malha urbana<sup>18</sup>.

Em 1980, como retratado na TABELA 7, o parque industrial da cidade contava com 799 indústrias, o que corresponde a um

---

não-metálicos, 18 (10,7%) de vestuário, calçados e artefatos de tecido, 14 (8,3%) de mobiliário, 12 (7,1%) de metalúrgica, 30 (17,9%) indústrias ligadas aos setores têxtil, couros, peles e similares, química e farmacêutica, editorial e gráfica, bebidas e madeira e, por fim, quatro (2,4%) outras indústrias. FIBGE. *Uberlândia-Minas Gerais*. Rio de Janeiro: FIBGE, 1955. 19p. (Coleção de Monografias n.48).

<sup>13</sup> Desses 196 estabelecimentos industriais 93 (47,5%) eram indústrias alimentares; 14 (7,2%) de minerais não metálicos; 13 (6,7%) de vestuário, calçado e similares; 12 (6,1%) de metalúrgica; outros 12 (6,1%) de editorial e gráfica; 10 (5,1%) de mobiliário; 32 (16,3%) de indústrias mecânicas, material elétrico e comunicação, material de transporte, madeira, borracha, couros e bebidas; e 10 (5,1%) de outras indústrias. FIBGE. *Uberlândia-Minas Gerais*. 2.ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1970. 23p. (Coleção de Monografias n.487).

<sup>14</sup> *A criação da Cidade Industrial e seus desdobramentos talvez tenha sido o maior projeto político das elites uberlandenses, uma vez que, no início dos anos 60, essa cidade ainda era um núcleo urbano de pouca expressão no contexto mineiro.* SOARES, B. R. *Uberlândia: da "Cidade Jardim" ao "Portal do Cerrado" - imagens e representações no Triângulo Mineiro*. 1995. 290f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995. (citações p.152 e 161).

<sup>15</sup> UBERLÂNDIA. *A grande razão*. Uberlândia: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, [1978?].

<sup>16</sup> UBERLÂNDIA. *Investimentos privilegiados*. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia, [1977?].

<sup>17</sup> BDI, 1999, op. cit.

<sup>18</sup> Com relação ao surgimento de novos espaços industriais, isto é, de uma nova espacialidade da indústria em Uberlândia, ver MARTINS, 2000, op. cit.



crescimento de 146,6% em relação à década anterior<sup>19</sup>. Nesse período, considerado por MARTINS<sup>20</sup> como a fase de “*concentração industrial*”, Uberlândia tornou-se um importante pólo industrial, visto que o referido setor aumentou de forma expressiva seu peso na economia da cidade. O Distrito Industrial recebeu vários estabelecimentos industriais, incluindo multinacionais (Companhia de Cigarros Souza Cruz, Daiwa Têxtil do Brasil, Cargill Agrícola S.A, dentre outras) chegando,

em 1988, a 2.145 indústrias<sup>21</sup>.

No período compreendido entre os anos de 1988 e 2001, como demonstrado na TABELA 8, o incremento no número de estabelecimentos industriais foi da ordem de 138,6%, totalizando, em 2001, um total de 5.117 estabelecimentos. O setor secundário, graças a esse incremento, passou a concentrar cerca de 18,4% do conjunto total de estabelecimentos da cidade em 2001, em relação à concentração de 1988, que era de 16,9% do total<sup>22</sup>.

**TABELA 7 - Uberlândia: número de estabelecimentos industriais, 1980-1988**

Tipo de atividades	1980	%	1988	%	Evolução 1980-88 (%)
Indústrias extrativas	20	2,5	4	0,2	-80,0
Produtos alimentares e bebidas	156	19,6	183	8,5	17,3
Couros, peles e similares	15	1,9	39	1,8	160,0
Têxtil, vestuário, calçados e artefatos de tecido	85	10,6	395	18,4	364,7
Química e farmacêutica	32	4,0	51	2,4	59,4
Material elétrico e de comunicação	35	4,4	57	2,7	62,9
Material de transporte	28	3,5	368	17,2	1.214,3
Mecânica, elétrica e eletrônica	79	9,9	288	13,4	264,6
Metalúrgica/não-metálicos e plásticos	151	18,9	107	5,0	-29,1
Mobiliário e madeira	108	13,5	140	6,5	29,6
Editorial, gráfica e papel	37	4,6	49	2,3	32,4
Fumo	1	0,1	1	0,0	0,0
Construção civil	-	-	287	13,4	-
Outras	52	6,5	176	8,2	238,5
<b>Total</b>	<b>799</b>	<b>100,0</b>	<b>2.145</b>	<b>100,0</b>	<b>168,5</b>

Fonte: UBERLÂNDIA, [1982?]. UBERLÂNDIA-92, 1992. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>19</sup> Desses 799 estabelecimentos industriais 20 (2,5%) eram indústrias extrativas de vegetais e de minerais; o restante eram indústrias de transformação, dentre as quais, destacavam-se as alimentares, com 144 (18,0%) indústrias; as metalúrgicas, com 84 (10,5%); as de artefatos de tecidos, com outros 84 (10,5%); as de madeira, com 75 (9,4%); as mecânicas, com 63 (7,9); as minerais não metálicos, com 56 (7,0%); as de material elétrico e comunicação, com 35 (4,4%); as de mobiliário, com 33 (4,1%); as de material de transporte, papel e papelão, borracha, couros, química, produtos farmacêuticos e de perfumaria, produtos plásticos, têxtil, editorial e gráfica, bebidas e fumo, que, juntas, totalizavam 153 (19,1%) indústrias, e diversas com 52 (6,5%). UBERLÂNDIA. *A grande razão*. Uberlândia: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, [1982?].

<sup>20</sup> MARTINS, 2000, op. cit.



**TABELA 8 - Uberlândia: evolução do número de estabelecimentos do setor secundário, 1988-2001**

Atividade econômica	Número de estabelecimentos				Evolução 1988-01
	1988	% no total <sup>1</sup>	2001	% no total <sup>1</sup>	
Indústria/Serviços industriais	2.141	16,9	5.092	18,3	137,8
Indústria extrativa mineral	4	0,03	25	0,1	525,0
<b>Total</b>	<b>2.145</b>	<b>16,9</b>	<b>5.117</b>	<b>18,4</b>	<b>138,6</b>

Fonte: UBERLÂNDIA-92, 1992. ISS, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup>Participação percentual no total geral de empresas, sendo que, em 1988, a cidade contava com cerca de 12.683 estabelecimentos e, em 2001, com 27.792 estabelecimentos.

Junto a esse setor, encontram-se as indústrias de transformação alimentícia, química e farmacêutica, mecânica, elétrica e eletrônica, construção e reparação de veículos, metalúrgica e não-metálico, plásticos, bebidas, fumo, têxtil (calçado e vestuário), madeira, papel, couros, borrachas, processamento de dados e outras; as indústrias da construção civil, em geral, e os serviços industriais.

A indústria, em Uberlândia, foi responsável por 33,9% da arrecadação do ICMS em 2000. A participação desse setor vem sofrendo uma diminuição considerável, tendo em vista que, em 1990, foi de 43,0%. Dentre os 20 maiores estabelecimentos em arrecadação do ICMS no ano de 2000, destacam-se cinco indústrias, a saber: Souza Cruz, que ocupou o segundo lugar; Uberlândia Refrescos, em sexto lugar; Rezende Alimentos, em oitavo lugar;

Cargill Agrícola, em décimo lugar; e Refrigerantes do Triângulo, em décimo sexto lugar<sup>23</sup>.

Com relação ao mercado de trabalho, os dados evidenciam que a população ocupada secundária aumentou sua participação no total da população ocupada, visto que, em 1970, concentrava cerca de 20,2% e, em 1991, passou a concentrar 24,1% da população ocupada total<sup>24</sup>.

Cumpre registrar que a industrialização encontra-se estreitamente ligada à produção agropecuária do município e de seu entorno. Nesse sentido, a base agrícola de sua área de polarização, cada vez mais moderna e capitalizada, garante a crescente integração entre o setor primário e a indústria e, em consequência, entre o rural e o urbano, o que é evidente no caso das agroindústrias, que passaram a fazer parte do elenco de atividades urbanas<sup>25</sup>.

<sup>21</sup> UBERLÂNDIA, [1982?], op. cit. UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit.

<sup>22</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, ibid. ISS, 2001, op. cit.

<sup>23</sup> ISS, 2001, ibid.

<sup>24</sup> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995, op. cit. ALMG, 2000-2001, op. cit.

<sup>25</sup> Nesse contexto, cabe pensar na relação entre um

"Brasil urbano" e um "Brasil agrícola", proposta por SANTOS (SANTOS, 1993, op. cit.). No caso específico de Uberlândia, ocorrem dois processos simultâneos: de um lado, uma adaptação da cidade às demandas do espaço agrícola, tendo em vista que a referida cidade passa a abrigar atividades associadas às atividades agropecuárias, dentre elas, agroindústrias e indústrias para a agricultura e uma série de serviços terciários ligados às atividades rurais; e, de outro lado, ocorre uma adaptação do rural às demandas urbanas, que passa a produzir em função das exigências das agroindústrias processadoras.



### a) O complexo agroindustrial

A gênese e a dinâmica do setor agroindustrial no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba têm relação intrínseca com a expansão e a modernização agropecuária nas áreas de cerrado, iniciadas a partir da década de 1970, pois, juntamente com ela, ocorreu a instalação de agroindústrias ligadas às cadeias de grãos, de carnes e de frutas e vegetais<sup>26</sup>.

Uberlândia atendeu às necessidades infra-estruturais exigidas pela agroindústria e, dessa forma, tornou-se um pólo agroindustrial importante, que influencia, além da sua própria região, outras quatro microrregiões no Estado de Goiás localizadas no Sudeste, Sul e Sudoeste goiano. Essas agroindústrias privilegiam o mercado consumidor do Centro-Sul<sup>27</sup>. Dentre as principais agroindústrias situadas em Uberlândia, destacam-se as empresas ABC-Inco (do Grupo Algar), Resende Alimentos (atualmente do Grupo Sadia) e Planalto, de capital local; Brasfrigo, Braspelco, Coca Cola, Pepsi Cola e Perdigão, de capital nacional; Cargill, Nestlé, Souza Cruz, de capital estrangeiro. Além destas, há também um expressivo número de cerealistas e frigoríficos.

Paralelamente à instalação de agroindústrias, ocorreu a introdução de indústrias diretamente relacionadas às demandas

do campo, ou seja, indústrias para a agricultura, associadas ao segmento da biotecnologia animal e às indústrias de insumos e equipamentos agrícolas. Em Uberlândia, destaca-se o segmento genético, particularmente, no campo da biotecnologia avícola. Segundo CLEPS JR.<sup>28</sup>, a cidade concentra um dos maiores complexos avícolas de matrizes, visto que as empresas Granja Resende (grupo Sadia) e a Granja Planalto controlam, juntas, mais da metade do mercado de matrizes de aves do país. Dentre as indústrias desse ramo, destacam-se as empresas de biotecnologia Monsanto, Novartis, Agrocere/Monsanto, MDM (Monsanto, Deltapine e Maeda) e Aventis. Além destas, a cidade conta ainda com o apoio da Emater e da Embrapa.

### b) A rede de armazenagem

Uberlândia, em razão de estar inserida em uma região agrícola modernizada, possui uma rede de armazenagem que se destaca pela capacidade e importância. Entre os anos de 1990 e 2000, a cidade teve um crescimento relativo de sua capacidade de armazenagem, com destaque para a rede privada. No início da década de 1990, a capacidade de armazenagem estática era de 906.000 toneladas, enquanto que a capacidade dinâmica era de 1.359.000

<sup>26</sup> Esse movimento migratório das agroindústrias para o cerrado foi bastante previsível, tendo em vista os processos mais amplos de desconcentração industrial, em que as agroindústrias buscam, em termos de localização e considerando os aspectos de rentabilidade, reduzir custos de transporte, alocando as instalações junto às novas regiões produtoras. De modo geral, as agroindústrias têm-se concentrado junto às cidades pólo e principais eixos rodoferroviários das áreas produtoras, estando vinculadas à melhor oferta de infra-estrutura de transporte, energia, comunicação e armazenagem, bem como de mercado consumidor. A esse respeito ver CLEPS JR., J. *Dinâmica e estratégias do setor agroindustrial no cerrado: o caso do Triângulo Mineiro*. 1998. 256f. Tese (Doutorado em Geografia) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1998.

<sup>27</sup> CLEPS JR., 1998, *ibid.*

<sup>28</sup> CLEPS JR., 1998, *ibid.*



toneladas<sup>29</sup>. Esses valores sofreram, respectivamente, uma elevação de 18,8% e de 14,4% e, dessa forma, a capacidade de armazenagem estática saltou para 1.076.000 toneladas e a capacidade dinâmica para 1.549.000 toneladas, como demonstrado na TABELA 9<sup>30</sup>.

Entretanto esse incremento na capacidade de armazenagem ocorreu junto à rede particular, em detrimento da rede pública, cuja infra-estrutura foi cedida, por meio de licitações, a empresas privadas, veja-se o exemplo dos armazéns da rede mineira de armazenagem, Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais-Casemg, que se encontram sob administração da Companhia Vale do Rio Doce, atendendo às necessidades da Eadi-Uberlândia. Entre os anos

de 1990 e 2000, houve uma redução da ordem de -42,4% na capacidade estática e de 40,0% na capacidade dinâmica de armazenagem da rede pública. Em contrapartida, ocorreu um crescimento de 42,1% na capacidade estática e de 35,2% da capacidade dinâmica de armazenagem da rede privada. A capacidade de armazenagem estática total, atualmente, é de 1.076.000 toneladas, sendo apenas 13,4% (144.000 toneladas) da rede pública e outros 86,6% (932.000 toneladas) da rede particular. Essa capacidade pode alcançar 1.549.000 toneladas, se considerada a capacidade dinâmica, sendo 14,5% (225.000 toneladas) da rede pública e 85,5% (1.324.000 de toneladas) da rede particular (TABELA 9)<sup>31</sup>.

**TABELA 9 - Uberlândia: capacidade de armazenagem de grãos, 1999**

Descrição	Capacidade estática(em ton.)	%	Capacidade dinâmica(em ton.)	%
<b>Rede Pública</b>				
CONAB <sup>1</sup>	144.000	13,4	225.000	14,5
<b>Total</b>	<b>144.000</b>	<b>13,4</b>	<b>225.000</b>	<b>14,5</b>
<b>Rede particular</b>				
EADI-Uberlândia <sup>2</sup>	104.000	9,7	156.000	10,0
ABC-Inco	198.000	18,4	297.000	19,1
Aspasa	38.000	3,5	38.000	2,4
Cargill Agrícola	264.000	24,5	350.000	22,5
Rezende	220.000	20,4	330.000	21,2
Planalto	2.000	0,2	3.000	0,2
Conage	6.000	0,6	-	0,4
Cerealistas	100.000	9,3	150.000	9,6
<b>Total</b>	<b>932.000</b>	<b>86,6</b>	<b>1.324.000</b>	<b>85,5</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.076.000</b>	<b>100,0</b>	<b>1.549.000</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BDI, 1999. CLEPS JR., 1998. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup> Companhia Nacional de Abastecimento.

<sup>2</sup> A Eadi-Uberlândia funciona junto aos antigos armazéns da Casemg.

<sup>29</sup> Capacidade estática diz respeito à capacidade total de armazenagem, enquanto que a capacidade dinâmica diz respeito à capacidade de movimento entre a entrada e a saída de grãos.

<sup>30</sup> BDI, 1999, op. cit. CLEPS JR., 1998, op. cit.

<sup>31</sup> BDI, 1999, ibid. CLEPS JR., 1998, ibid.



Em Uberlândia, o setor industrial, notadamente agroindustrial, é responsável pela criação de inúmeros *fluxos*, uma vez que tem à sua disposição uma complexa *configuração territorial*, responsável pela crescente fluidez. Esses *fluxos*, por conseguinte, foram capazes de intensificar as relações entre a cidade e o campo, entre as cidades da própria região, e também possibilitaram uma maior integração com o território nacional, por meio de importantes *sistemas de cooperação*, em escalas cada vez mais abrangentes.

### 3 – A ampliação e diversificação da “produção não-material” – comércio e serviços

Em Uberlândia, o número de estabelecimentos associados ao setor terciário vem apresentando um crescimento significativo, como mostrado na TABELA 10. Com relação ao comércio havia 467 estabelecimentos comerciais em 1955, sendo 403 varejistas e 64 atacadistas; e 1.634 estabelecimentos em 1970, dos quais 1.544 eram varejistas e 90

atacadistas<sup>32</sup>. Nesse sentido, ocorreu um incremento da ordem de 249,9% no período compreendido entre os anos de 1955 e 1970. Em 1990, esse número atingiu cerca de 8.136 estabelecimentos comerciais, dos quais, 7.494 eram varejistas e 642 atacadistas, indicando um crescimento da ordem de 397,9% com relação ao ano de 1970. Esse número alcançou um total de 11.115 estabelecimentos comerciais em 1997, dentre os quais, 10.334 eram varejistas e 821 atacadistas, o que evidencia um aumento de 37,1%<sup>33</sup>.

No que se refere ao setor de serviços, os dados mostraram que, em 1955, havia, na cidade, 317 estabelecimentos e, em 1970, cerca de 630 estabelecimentos, correspondendo a um incremento da ordem de 98,7%<sup>34</sup>. Em 1990, os estabelecimento de serviços somaram cerca de 4.226, o que correspondeu a um incremento da ordem de 570,8% em relação à década de 1970. Os serviços atingiram, em 1997, um total de 8.239 estabelecimentos, indicando em crescimento de 95,0% em relação ao ano de 1990 (TABELA 10)<sup>35</sup>.

TABELA 10 - Uberlândia: número de estabelecimentos comerciais e de serviços, 1955-1997

Tipo de atividade	1955	1970	Evolução 1955-70 (%)	1990	Evolução 1970-90 (%)	1997	Evolução 1990-97 (%)	Evolução 1955-97 (%)
Comércio	467	1.634	249,9	8.136	397,9	11.155	37,1	2.288,7
Atacadista	64	90	40,6	642	613,3	821	27,9	1.182,8
Varejista	403	1.544	283,1	7.494	385,4	10.334	37,9	2.464,3
Serviços	317	630	98,7	4.226	570,8	8.239	95,0	2.499,1
<b>Total</b>	<b>784</b>	<b>2.264</b>	<b>188,8</b>	<b>12.362</b>	<b>446,0</b>	<b>19.394</b>	<b>56,9</b>	<b>2.373,7</b>

Fonte: FIBGE, 1955-1970. UBERLÂNDIA-92, 1992. BDI, 1999. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>32</sup> FIBGE, 1955, op. cit. FIBGE, 1970, op. cit.

<sup>33</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit. BDI, 1999, op. cit.

<sup>34</sup> FIBGE, 1955, op. cit. FIBGE, 1970, op. cit.

<sup>35</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit. BDI, 1999, op. cit.



Em 2001, o setor terciário atingiu cerca de 22.533 estabelecimentos comerciais e de serviços<sup>36</sup>. Desse modo, o número de estabelecimentos associados ao terciário, entre os anos de 1955 e 2001, foi multiplicado por 28,7 vezes, visto que o crescimento total (comércio e serviços) foi da ordem de 2.774,1%, sendo este demonstrativo da importância do fenômeno de terciarização na cidade.

O setor terciário é caracterizado pelo comércio atacadista e varejista, assim como pela prestação de serviços, tanto de natureza pública como privada. Esse segmento concentra cerca de 81,1% do total de estabelecimentos da cidade e foi responsável, em 2000, por 64,8% da arrecadação do ICMS, o que representa importante crescimento, tendo em vista que, em 1990, esta arrecadação foi de 53,9%<sup>37</sup>. No que concerne ao mercado de trabalho, cumpre registrar que já em 1970 a maior parte da população ocupada estava concentrada junto ao setor terciário, que abarcava cerca de 63,6% da população ocupada total. Esta concentração foi ampliada, visto que a população ocupada terciária aumentou sua participação, passando a concentrar 70,3% da população ocupada total<sup>38</sup>.

O comércio atacadista e varejista destaca-se na economia uberlandense, principalmente em decorrência da diversidade e da atratividade do setor, no qual se encontram empresas do setor atacado-distribuidor, lojas de

departamentos, supermercados e hipermercados, centros comerciais e shopping centers. Dentre os 20 maiores estabelecimentos em arrecadação do ICMS no ano de 2000, destacam-se empresas distribuidoras de combustível, do setor de telecomunicações, atacadistas-distribuidoras e empresas varejistas. São elas: Petrobrás (poliduto), que ocupou o primeiro lugar na arrecadação de ICMS do ano de 2000; CTBC Telecom, em terceiro lugar; Carrefour, em quarto lugar; CTBC Celular, em quinto lugar; Petrobrás Distribuidora, em sétimo lugar; Ita Produtos Farmacêuticos, em décimo oitavo lugar; Martins, em nono lugar; Shell Brasil, em décimo primeiro lugar; Real Petro, em décimo segundo lugar; Ipiranga, em décimo quarto lugar; Arcom, em décimo quinto lugar; Lojas Riachuelo, em décimo sétimo lugar; Shell Brasil, em décimo nono lugar; e Nacional Expresso, em vigésimo lugar<sup>39</sup>.

Uberlândia é considerada uma cidade pólo do atacado-distribuidor no Brasil, visto que as maiores empresas do atacado brasileiro estão localizadas nesta cidade. Desde a década de 1930, tem-se um importante desenvolvimento do comércio atacadista uberlandense, que distribuía mercadorias para toda a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e estado de Minas Gerais, bem como para os estados de Goiás, Mato Grosso e São Paulo<sup>40</sup>.

---

<sup>36</sup> ISS, 2001, op. cit.

<sup>37</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit. SEF-MG 2001, op. cit. ISS, 2001, ibid.

<sup>38</sup> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995, op. cit. ALMG, 2000-2001, op. cit.

<sup>39</sup> ISS, 2001, op. cit.

<sup>40</sup> Rezende & Cia, Custódio Pereira, Teixeira Costa, Colombo Vilela, Viuva Calixto, M. Serralha & Filhos, Joaquim Fonseca, Irmãos Mendes, Casa Galiano e Casa Caparelli eram as principais empresas atacadistas das décadas de 1930 e 1940. A esse respeito ver CLEPS. G. D. G. A origem e o desenvolvimento do comércio atacadista em Uberlândia (MG). *Sociedade & Natureza*, Uberlândia: Edufu, ano 12, n.23, p.5-46, jan./jun.2000. \_\_\_\_\_. *O comércio atacadista de Uberlândia (MG): mudanças tecnológicas e estratégias territoriais*. 1997. 174f. Dissertação (Mestrado em Geografia)



Nas décadas de 1950 e 1960, surgiram as principais empresas atacadistas atuais, a saber: Grupo Martins Comércio Importações e Exportações Ltda., criado em 1953; Grupo Arcon Comércio Importações e Exportações Ltda., inaugurado em 1965; Grupo Peixoto Comércio Importações Ltda., criado em 1962; entre outras. Estas empresas atacadistas estão entre as mais importantes do país<sup>41</sup>. A consolidação desse pólo atacadista ocorre quando da difusão do “*meio técnico-científico-informacional*”, especialmente, em decorrência das inovações associadas aos transportes, às telecomunicações e à informatização, bem como em função do aumento do trabalho intelectual. Nesse sentido, CLEPS<sup>42</sup> afirma que,

*“O fortalecimento do processo concentrador/centralizador do comércio atacadista de Uberlândia ocorreu graças à modernização dos mesmos através da aquisição e ampliação da frota própria, grandes investimentos, treinamento de pessoal e recursos humanos em geral, informática, enfim desenvolvimento tecnológico.”*

Ainda com relação à ampliação e diversificação do setor terciário, faz-se necessário colocar que as novas formas de consumo associadas à produção agropecuária moderna provocam a implantação de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços especializados. Estes estão relacionados ao consumo de maquinários, implementos

agrícolas, adubos e fertilizantes, corretivos, defensivos, sementes, mudas, prestação de serviços intelectuais (cursos, consultorias, inseminação artificial, “*marketing*”, entre outros), crédito, entre outros. Esse tipo de consumo tem crescido de forma expressiva na cidade de Uberlândia, sendo que uma parte importante do comércio e da prestação de serviço dedica-se ao consumo produtivo inerente à produção agropecuária, ganhando destaque no conjunto das atividades terciárias. E tem-se também a instalação de numerosos estabelecimentos relacionados ao “*consumo consumptivo*” de saúde, educação, lazer, turismo, religião, idéias, informações, entre outros.

A expansão do consumo propicia a instalação de centros comerciais associados às formas modernas de distribuição de mercadorias, cujos estabelecimentos são dados pelos hipermercados, supermercados e “*shopping centers*”. A partir dos anos 1960, vários supermercados instalaram-se na cidade de Uberlândia<sup>43</sup>. Dentre esses, incluíam-se aqueles pertencentes às principais redes nacionais, a saber: Casas Alô-Brasil, Pão de Açúcar e Lojas Americanas. Destes, atualmente, apenas as Lojas Americanas mantêm suas instalações na cidade. No início dos anos de 1990, foram inaugurados os hipermercados das cadeias Makro, situado na BR 365 e BR 050, e Carrefour, situado em um importante entroncamento viário da cidade. No final dos anos 1990, instalou-se na cidade a

---

- Curso de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1997.

<sup>41</sup> Em reportagem recente, a Revista Veja (dez.2002:128) denominou Uberlândia como a *capital do atacado*, ou seja, *...é o centro brasileiro do setor atacadista*, uma vez que, de acordo com o *ranking* da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores-Abad, a cidade sedia as três principais empresas deste setor, a saber Martins, Arcon e Peixoto, respectivamente.

<sup>42</sup> CLEPS, 1997, *ibid.* p. 125.

<sup>43</sup> O primeiro supermercado da cidade, Bom Preço, foi instalado em 1964. O supermercado Alô-Brasil foi instalado em 1972, as Lojas Americanas em 1978 e no início dos anos 1980 o Pão de Açúcar.



rede de supermercados Irmãos Bretas, que é a maior do estado de Minas Gerais. Ainda, no início do ano 2001, foi instalada a rede de supermercados Sé, vinda de São Paulo e associada às estratégias de diversificação de atividades do atacado-distribuidor Martins, que também administra a Rede Smart de Supermercados<sup>44</sup>. Nessa mesma lógica de diversificação de capital, tem-se também a Rede Valor, administrada pelo atacadista-distribuidor Peixoto. Além destes, têm-se outros supermercados de bairro, a exemplo do Cristo Rei e do Leal, entre outros.

Tendo em vista uma tendência de mudança nas formas de comercialização e de consumo varejista, bem como de comportamento do consumidor, no ano de 1987, foi inaugurado o primeiro "*shopping center*" da cidade, o Ubershopping. Atualmente, as instalações deste "*shopping center*" são utilizadas pelo Centro Universitário do Triângulo-Unit. No ano de 1992, foi inaugurado, junto às instalações do Carrefour, o Center Shopping Empreendimentos Ltda., investimento do atacadista-distribuidor Arcom. Este, como todo "*shopping center*", transformou-se em centro de compras, serviços e lazer. Em 1996, foi construído, junto a esse centro de consumo, o Hotel Plaza Shopping, e, em 2000, um centro de convenções. Esse espaço possuiu cerca de 79.000m<sup>2</sup> de área construída. Nessa perspectiva, os administradores da Arcom desenvolveram a idéia de "*shopping multiuso*", isto é, criaram um complexo formado pela integração do Center Shopping, do Hotel Plaza Shopping e do

Convention Center. Após a obra de ampliação o Center Shopping passou a contar com 210 lojas, sendo duas âncoras (2.500m<sup>2</sup> e 700m<sup>2</sup>), 10 salas de cinemas, escolas de língua e informática, academias de ginástica, praça de alimentação, com a presença da multinacional Mc Donald's, e outras formas de lazer, entre estas bares, boates, boliches, parque de diversões, entre outras. O centro de convenções ocupa o último piso do novo edifício, sendo composto de 7.900m<sup>2</sup> de área total, com divisórias moduladas e removíveis, iluminação pré-programada, sistema de climatização, sistema de sonorização, cabines para tradução simultânea, elevadores panorâmicos, entre outros suportes para a realização de eventos. O Hotel Plaza Shopping, classificado na categorização hoteleira como quatro estrelas, possui 152 apartamentos, dois restaurantes e 11 salas para eventos. Composto essas instalações há uma grande área para o estacionamento de automóveis subdividida em Estacionamento 1, com 416 vagas e 11.000m<sup>2</sup>, Estacionamento 2, com 507 vagas e 11.000m<sup>2</sup>, e Estacionamento Descoberto, com 1.500 vagas<sup>45</sup>. Vale ressaltar que uma das principais características dos "*shopping centers*" é sua associação com o transporte individual.

A cidade conta também com o Griff Shopping, inaugurado no ano de 1996, que se constitui em um centro comercial, porém associado ao comércio de lojas de fábricas, que têm por objetivo diminuir o preço das mercadorias, por meio da eliminação da intermediação entre o fabricante e o consumidor final.

---

<sup>44</sup> Esse empreendimento do atacadista-distribuidor Martins, situado em bairros estratégicos, destina-se a atender das 7:00hs às 23:00hs, inclusive, aos sábados, domingos e feriados. Além da comercialização de uma importante variedade de produtos, que incluiu importados, eletro-eletrônicos e equipamentos de informática, essas lojas oferecem também serviços de panificação, chaveiro, revelação fotográfica, banco 24 horas, entre outros.

<sup>45</sup> CENTER SHOPPING. *É muito mais shopping para você*. Uberlândia: Center Shopping Empreendimentos, [2000?].



Juntamente com a instalação de supermercados e “shopping centers”, tem-se a implantação de outros centros de compras associados às formas modernas de distribuição de mercadorias, dentre estes, estão as lojas de vizinhança, localizadas nos bairros, e as lojas de conveniência, junto às principais vias de circulação, geralmente, associadas aos postos de abastecimento de combustíveis.

No abastecimento alimentar, a cidade contou com um expressivo incremento no

número de estabelecimentos, visto que, em 1992, contava com 2.146 estabelecimentos e, para o ano de 1999, passou a contar com 4.361, o que representou uma evolução de 103,2%, como mostrado na TABELA 11. Este incremento foi mais expressivo no número de supermercados, panificadoras, lanchonetes e restaurantes, que apresentaram um crescimento da ordem de 190,1%, 173,8%, 105,2% e 110,5%, respectivamente<sup>46</sup>.

**TABELA 11 - Uberlândia: número de estabelecimentos varejistas do segmento alimentar, 1999**

Estabelecimentos	1990	1992	1999	Evolução 1992-99 (%)
Ceart	1	1	1	0,0
Mercado Municipal	1	1	1	0,0
Feiras livres	35	42	51	21,4
Cooperativas de consumo	-	5	-	-
Hipermercados	-	1	1	0,0
Supermercados	98	71	206	190,1
Mercearias	-	1.312	2.549	94,3
Panificadoras/Confeitarias	-	141	386	173,8
Lanchonetes	-	310	636	105,2
Sacolões/Frutarias	-	72	130	80,6
Restaurantes/Pizzaria/Churrascarias	-	190	400	110,5
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>2.146</b>	<b>4.361</b>	<b>103,2</b>

Fonte: UBERLÂNDIA-92, 1992. BDI, 1993-1999. Org.: BESSA, K.C.F.O.

O abastecimento e a comercialização de grãos e hortifrutigranjeiros são realizados pela Bolsa de Mercadorias, pelo Centro de Abastecimento Regional do Triângulo-Ceart e pelo Merco-Uberlândia. A Ceart possui uma área total de 200.000 m<sup>2</sup>, dos quais 8.500 m<sup>2</sup> correspondem à área construída. Esta área

encontra-se subdividida em quatro pavilhões, onde se tem, ocupando uma área de 4.192,36 m<sup>2</sup>, o setor permanente com 118 box e, ocupando uma área de 1.320 m<sup>2</sup>, o setor não permanente com 286 módulos. Na Ceart, como mostram a TABELA 12 e o QUADRO 1, encontram-se empresas de hortifrutigranjeiros comercializando

<sup>46</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit. BDI, 1993-1999, op. cit.







Associados às transformações nas estruturas dos serviços, marcadas pela terceirização, novos serviços tem-se desenvolvido em função das características tecnológicas, a saber: serviços de “*design*”; serviços de engenharia especializada em reorganização gerencial, em implantação de sistemas de gestão de qualidade, em processo e em desenvolvimento de produtos; serviços de integração e de implantação de sistemas de automação e de redes de comunicação com fornecedores/distribuidores; serviços de auditoria e apoio jurídico; serviços de prospecção tecnológica, mercadológica, econômica e financeira, entre outros. Esses novos serviços, além de propiciarem uma transformação da forma e do conteúdo urbano, promovem o surgimento de ocupações e empregos de elevado grau de especialização e, conseqüentemente, uma remuneração mais elevada. Tais atividades, assinalam os conteúdos da modernidade urbana. Essas promovem o surgimento de ocupações e empregos de elevado grau de especialização e, conseqüentemente, uma remuneração mais elevada. Assim, surgem, no urbano, novos profissionais, novas rendas, que modificam as características sociais e culturais das cidades. Aqui, exemplifica-se uma das características da nova urbanização brasileira dada por SANTOS<sup>48</sup>, ou seja, há, nas cidades, um aumento da quantidade de trabalho intelectual. Esses novos serviços também estão diretamente ligados à complexidade e ao desempenho da economia regional.

### 3.1 – A intermediação financeira

Em nenhum outro período histórico o segmento financeiro ocupou a importância de agora. Por meio de uma complexa reorganização, ocorreu uma ampliação dos papéis exercidos pelo sistema financeiro. Esta foi propiciada pelas inovações da tecnologia de informação, comunicação e eletrônica, que garantiram maior capacidade de processamento, armazenamento e transmissão de informações. Como mostra HARVEY<sup>49</sup>,

*“...o capital industrial, mercantil e imobiliário se integraram de tal maneira às estruturas e operações financeiras que se torna cada vez mais difícil dizer onde começam os interesses comerciais e industriais e terminam os interesses estritamente financeiros.”*

*“Vem sendo dada uma tremenda ênfase, nos últimos anos, à descoberta de maneiras alternativas de obter lucros que não se restrinjam à produção pura e simples de bens e serviços... A motivação mais comum era obter lucros estritamente financeiros sem dar importância à produção real.”*

O Brasil, nesse contexto, conheceu um processo de reestruturação do seu sistema financeiro e de multiplicação do número de agentes operadores<sup>50</sup>. Assim, com o monitoramento do Banco Central, órgão de regulação e de fiscalização desse sistema, tem-se uma grande expansão dos operadores

<sup>48</sup> SANTOS, 1994, op. cit. SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993. 147p.

<sup>49</sup> HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 349p. (citação p.154).

<sup>50</sup> Apesar dessa multiplicação dos agentes financeiros, característica do atual período, DOWBOR salienta que no “...Brasil dominam alguns gigantes como o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e outros...”, que promovem uma forte concentração e centralização dos intermediários financeiros. Além disso, percebeu-se, após o Plano Real e mais precisamente nos últimos anos da década de 1990, um “...fenômeno de reorganização bancária na direção de um



associados ao setor financeiro em todo o país e, naturalmente, um notável crescimento das operações de crédito em geral.

Entre os operadores do sistema financeiro, estão aqueles associados ao atendimento bancário, são eles: agências bancárias, postos avançados de atendimento, postos de atendimento eletrônico, entre outros. Cumpre ressaltar que os avanços das telecomunicações são capturados pelo segmento bancário, que vem realizando investimentos em informática e automação. A partir daí, os bancos e outros agentes financeiros, em decorrência da penetração da informática, apresentam transformações importantes de suas rotinas e atividades, disponibilizando novos serviços aos seus clientes, dentre eles: os postos de atendimento eletrônico 24 horas, as máquinas de auto-atendimento e a utilização da Internet.

Em Uberlândia, é fácil compreender a difusão dos agentes financeiros, uma vez que a modernização da agropecuária, a agroindústria e o comércio atacadista e varejista, base da economia uberlandense, necessitam de um sistema financeiro inovador e moderno, que garanta as necessidades desses setores econômicos, bem como proporcione suporte à massificação do consumo.

No início do século XX, a intensificação da atividade comercial promoveu a criação das primeiras instituições financeiras na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. De acordo com FREITAS e SAMPAIO<sup>51</sup>, em 1908,

instalou-se na cidade de Uberaba o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, sendo este o primeiro banco a instalar-se na referida região. Em 1946, havia, na citada região, 47 agências bancárias, 63 correspondentes bancários, 13 escritórios bancários e seis matrizes de bancos. Nesse mesmo período, Uberlândia tinha apenas seis estabelecimentos bancários, a saber: uma agência do Banco do Brasil S.A.; uma agência do Banco Crédito Real de Minas Gerais; uma agência do Banco Hipotecário Agrícola do Estado de Minas Gerais; uma agência do Banco Mineiro da Produção S.A.; uma filial do Banco Uberlândia S.A, fundado em 1944; e um correspondente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A.

No início da década de 1960, foram criados, em Uberlândia, os bancos Ubercred S.A e o Banco Planalto de Minas Gerais, posteriormente, este último foi transferido para o grupo do Banco de Minas Gerais S.A.<sup>52</sup> Dessa forma, ocorreu na cidade um crescimento de 33,3% no número de agências entre o ano de 1946 e a década de 1960.

Nos anos de 1970, Uberlândia já contava com os serviços de 23 agências bancárias, o que correspondia a um crescimento da ordem de 53,3% em relação à década anterior. Essa década foi marcada pela difusão do número de bancos nacionais privados, dentre os quais, destacavam-se os bancos estaduais e os privados Bradesco, Itaú e Unibanco<sup>53</sup>. A instalação desses bancos na cidade, antes presentes apenas nas principais

*menor número de empresas maiores...*”, caracterizado pelas fusões e aquisições. A esse respeito ver DOWBOR, L. *A reprodução social*: proposta para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1998. 446p. (citação p.234).

<sup>51</sup> FREITAS, P. S.; SAMPAIO, R. C. *Sinopse do diagnóstico sócio-econômico do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba*. Uberlândia: Departamento de Economia da Universidade Federal e Uberlândia, 1985.

<sup>52</sup> FREITAS e SAMPAIO, 1985, *ibid*.

<sup>53</sup> No início dos anos de 1970 a cidade contava com as seguintes agências: Banco do Brasil, Brasileiro de Descontos, Comercial do Estado de São Paulo, Comércio e Indústria de Minas Gerais, Crédito Real de Minas Gerais, Comércio e Indústria de São Paulo, de Minas Gerais, da Bahia, do Estado de São Paulo, Triângulo Mineiro, Financial de Mato



capitais, foi expressão do dinamismo do setor financeiro de Uberlândia, que era a quarta praça bancária do estado mineiro logo após Belo Horizonte, Juiz de Fora e Montes Claros.

No início dos anos de 1980, a cidade passou a contar com 32 agências bancárias<sup>54</sup>, indicando um crescimento da ordem de 39,1% em relação à década de 1970. Os bancos estrangeiros vieram ainda na década de 1980, entre eles: o BankBoston (EUA) e o Sudameris (Itália). Desse modo, em 1985, Uberlândia contava com 34 agências bancárias e intermediários financeiros, o que representava cerca de 17,7% do total do suporte financeiro

da região, que era de 192 estabelecimentos financeiros e 2,3% do total do estado, que contava com 1.455 estabelecimentos do segmento financeiro<sup>55</sup>.

No início da década de 1990, conforme retratado na TABELA 13, havia na cidade cerca de 50 agências bancárias, o que corresponde a um crescimento de 47,1%, em relação ao ano de 1985, e 29 postos de atendimento. Em 1996, o número de agências elevou-se para 57 e o número de postos para 47, o que correspondeu a um incremento da ordem de 14,0% e 62,1%, respectivamente. Essa expansão foi comandada pelos bancos privados<sup>56</sup>.

**TABELA 13 - Uberlândia: número de agências e postos de atendimentos bancário, 1992-2000**

Bancos	1992	1996	Evolução 1992-96	2000	Evolução 1996-00	Evolução 1992-00
Agências	50	57	14,0	52	-8,8	4,0
Postos	29	47	62,1	23	-51,1	-20,7
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>104</b>	<b>31,6</b>	<b>75</b>	<b>-27,9</b>	<b>-5,1</b>

Fonte: UBERLÂNDIA-92, 1992. BDI, 1996. SISBACEN, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

Para o ano de 2000, esses números sofreram mudanças importantes, que retratam o conjunto de transformações por que vem passando o Sistema Financeiro Nacional. Nesse sentido, com relação ao número de agências ocorreu, entre os anos de 1996 e 2000, uma

redução de -8,8%, decaindo para o total de 52 agências. No que diz respeito ao número de postos de atendimento, a diminuição foi de -51,1%, restando apenas 23 postos de atendimento (TABELA 13)<sup>57</sup>.

Grosso, Mercantil de Minas Gerais, Mercantil de São Paulo, Português do Brasil, Itaú América, União de Bancos Brasileiros, Caixa Econômica Estadual Lavoura de Minas Gerais, do Estado de Minas Gerais e Caixa Econômica Federal, sendo que estes três últimos possuíam duas agências cada. FIBGE, 1970, op. cit.

<sup>54</sup> No início da década de 1980 a cidade contava com os seguintes bancos: Auxiliar, Bamerindus do Brasil, Bandeirantes, Banorte, do Brasil, Brasileiro de Descontos, Comércio e Indústria de Minas Gerais, de Crédito de Minas Gerais, Econômico, do Estado do Rio de Janeiro, do Estado de São Paulo, Financial de Mato Grosso, Itaú, Banco Mercantil do Brasil, Mercantil de São Paulo, Nacional de Crédito Cooperativo, Nacional, Safra, Sul Brasileiro, F. Barreto, Comind (duas agências), do Estado de Minas Gerais (quatro agências), Real (duas agências), Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais (duas agências), Caixa Econômica Federal (duas agências). Essas informações foram levantadas de NASCIMENTO, D. A. *Uberlândia hoje*. Uberlândia: Câmara Municipal de Uberlândia, [1980?]. p.45p.

<sup>55</sup> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995, op. cit.

<sup>56</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit. BDI, 1996, op. cit. SISBACEN. *Agências/dependências por município*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 2001.

<sup>57</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, ibid. BDI, 1996, ibid. SISBACEN, 2001, ibid.



De modo geral, o número total de estabelecimentos do segmento financeiro local sofreu, no período compreendido entre os anos de 1992 e 2000, uma redução da ordem de -5,1%, proporcionada pelo número de postos de atendimento automático, que sofreram uma redução de -20,7% (TABELA 13)<sup>58</sup>. Entretanto, cabe ressaltar que foram instalados postos de atendimento automático 24 horas.

O QUADRO 2 retrata o processo de evolução do número de agências segundo o segmento dos bancos<sup>59</sup>. De modo geral, os bancos públicos (federais e estaduais)

apresentaram um crescimento de 45,5%, passando a abarcar, em 2000, cerca de 30,8% da rede financeira uberlandense, contra os 22,0% de 1992. A evolução no número de agências estatais federais foi da ordem de 30,0%. Dessa forma, estas passaram a concentrar, em 2000, cerca de 25% do sistema bancário local em detrimento dos 20,0% do ano de 1992. O crescimento no número de agências estatais estaduais foi da ordem de 200,0%. A partir daí, estas passaram a abarcar cerca de 5,8% do total de bancos, em 2000<sup>60</sup>.

**QUADRO 2 - Uberlândia: número de agências segundo o segmento bancário, 1992-2000**

Bancos		Agências Bancárias				Evolução 1992-00
		1992	%	2000	%	
Públicos	Federais	10	20,0	13	25,0	30,0
	Estaduais	1	2,0	3	5,8	200,0
Privados (múltiplos)	Nacionais	37	74,0	27	51,9	-27,0
	Estrangeiros	2	4,0	9	17,3	350,0
<b>Total</b>		<b>50</b>	<b>100,0</b>	<b>52</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>

Fonte: UBERLÂNDIA-92, 1992. SISBACEN, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

Os bancos privados (nacionais e estrangeiros) detinham, em 1992, 78,0% do total de agências e, com um decréscimo de -7,7 no número de agências, passaram a concentrar 69,2% do total de bancos, em 2000. As agências privadas nacionais registraram, no período entre os anos de 1992 e 2000, uma diminuição da ordem de -27,0% e, conseqüentemente,

perderam parcela importante do sistema bancário local, visto que, em 1992, concentravam cerca de 74,0% do total e, atualmente, concentram 51,9%<sup>61</sup>.

Os grupos estrangeiros evoluíram, entre os anos de 1992 e 2000, cerca de 350,0%, passando a abarcar cerca de 17,3% da rede bancária local contra os 4,0% do ano de 1992<sup>62</sup>.

<sup>58</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, *ibid.* BDI, 1996, *ibid.* SISBACEN, 2001, *ibid.*

<sup>59</sup> O segmento bancário diz respeito, particularmente, ao tipo de controle, isto é, a origem de capital dos conglomerados bancários ou das instituições independentes: público federal, público estadual, privado nacional, privado sob controle estrangeiro, privado com participação estrangeira.

<sup>60</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, *op. cit.* SISBACEN, 2001, *op. cit.*

<sup>61</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, *ibid.* SISBACEN, 2001, *ibid.*

<sup>62</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, *ibid.* SISBACEN, 2001, *ibid.*



O Balanço Anual da GAZETA MERCANTIL<sup>63</sup> trouxe exatamente essa discussão, quando demonstrou que "...o avanço dos bancos estrangeiros no Brasil de 1995 em diante foi rápido e avassalador...parece quase inacreditável a expansão do capital estrangeiro no sistema bancário nacional." Esse avanço dos bancos estrangeiros deve-se à abertura autorizada pelo Estado em 1990 e, nas colocações de SANTOS e SILVEIRA<sup>64</sup>, "...renova as estratégias de concentração dos capitais..." financeiros no país.

O sistema financeiro local apresenta algumas nuances que esclarecem os índices de evolução, visto que essas implicaram a redução das unidades bancárias. Os bancos estaduais Bemge, Banerj, Banorte e Banestado foram adquiridos por conglomerados nacionais e tiveram suas bandeiras desativadas (o Itaú incorporou o Bemge, o Banerj e o Banestado, enquanto que o Banorte foi incorporado pelo Unibanco). Além destes, ocorreram as incorporações do Banco Nacional pelo Unibanco, do Banco Real pelo ABN Amro, do Econômico Excel pelo Bilbao Vizcaya e do Credireal pelo Bradesco, e todos tiveram suas bandeiras desativadas. O Banco Bradesco adquiriu o Banco Boa Vista, cuja bandeira foi incorporada pelo BCN, que, por sua vez, foi adquirido pelo Bradesco, porém mantendo sua bandeira. Os bancos América do Sul, Bandeirantes, BCN e Banespa também foram adquiridos por conglomerados nacionais e estrangeiros, respectivamente, Sudameris, Unibanco, Bradesco e Santander, porém mantiveram suas bandeiras no sistema financeiro. Os bancos Progresso e Interior de

São Paulo foram liquidados por intervenções do Banco Central.

Atualmente, destacam-se, na rede bancária uberlandense, os maiores bancos do sistema bancário nacional. Entre os bancos estatais, destacam-se: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Nossa Caixa e Banco Regional de Brasília, que, dentre os estabelecimentos do setor de finanças nacional, ocupam as classificações 1º, 2º, 8º e 65º, respectivamente. Entre os bancos do setor privado, destacam-se: Bradesco, Itaú, Unibanco, Safra, Bandeirantes, Mercantil Finasa, Mercantil do Brasil que ocupam, respectivamente, as posições 3º, 4º, 5º, 7º, 19º, 25º, 41º, dentre os estabelecimentos bancários brasileiros. Entre os bancos estrangeiros, é possível destacar: ABN Amro, que incorporou o Real (Holanda), HSBC Bamerindus (Inglaterra), Santander Brasil, que recentemente incorporou o Banespa (Espanha), BankBoston (EUA), Sudameris (Itália), Bilbao Vizcaya (Espanha) e Boa Vista InterAtlântico (Portugal), que ocupam no sistema financeiro nacional as classificações 9º, 10º, 11º, 15º, 18º e 24º<sup>65</sup>.

Como mostrado no QUADRO 3, o maior número de estabelecimentos financeiros está associado aos bancos nacionais federais, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, que, juntos, somam 10 agências (21,3%), 10 postos avançados de atendimento (41,7%) e 21 postos de atendimento eletrônico (40,4%); aos três maiores conglomerados privados nacionais, Bradesco, Itaú e Unibanco, além do Banco de Crédito Nacional e Banco Mercantil do Brasil, que totalizam 19 agências (40,4%), oito postos avançados de atendimento (33,3%) e 21 postos

---

<sup>63</sup> GAZETA MERCANTIL. *Balanço anual*. São Paulo, 2000. p.44.

<sup>64</sup> SANTOS e SILVEIRA, 2001, op. cit. p.187.

<sup>65</sup> GAZETA MERCANTIL, 2000, op. cit.



de atendimento eletrônico (40,4%); e aos maiores conglomerados de capital estrangeiro, ABN Amro, HSBC e Bilbao Vizcaya, que, juntos, totalizam seis agências (12,8%), dois postos avançados de atendimento (8,3%) e seis

postos de atendimento eletrônico (11,5%). Cumpre registrar que, para o presente ano de 2001, Uberlândia conta com 47 agências bancárias, o que corresponde a um decréscimo de -9,6% em relação ao ano de 2000<sup>66</sup>.

**QUADRO 3 - Uberlândia: número de instituições financeiras vinculadas ao segmento bancário, 2001**

Instituições financeiras	Bancos	Agências	PA A <sup>1</sup>	PAE <sup>2</sup>	Caixas eletrônicos	Caixas eletrônicos 24hs
Federais	Brasil	5	8	16	106	84 + 12 Tecban
	Caixa Econômica Federal	5	2	5	-	5 + 12 Tecban
	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Estaduais	BRB-Regional de Brasília	1	-	-	3	12 Tecban
	Nossa Caixa	1	-	-	5	12 Tecban
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>
Nacionais	Bandeirantes (Unibanco)	1	3	-	6	12 Tecban
	Bradesco	6	2	9	-	-
	BCN-Crédito Nacional (Bradesco)	3	-	1	11	12 Tecban
	Banespa (Santander)	1	1	-	4	12 Tecban
	BIC-Banco Industrial e Comercial	1	-	-	3	2 + 12 Tecban
	Itaú	5	4	9	-	18
	Mercantil do Brasil	2	-	-	5	3 + 12 Tecban
	Mercantil Finasa	1	-	-	5	3 + 12 Tecban
	Rural	1	-	0	1	12 Tecban
	Safra	1	-	3	3	12 Tecban
	Triângulo (Grupo Martins)	1	-	-	-	-
	Unibanco	3	2	2	9	9 + 12 Tecban
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<sup>66</sup> Pesquisa direta no Sindicato dos Bancários, 2001. Pesquisa direta nas agências bancárias, 2001.



Estrangeiras	ABN-Amro Real	2	2	6	14	9 + 12 Tecban
	Bilbao Vizcaya	2	-	-	2	1 + 12 Tecban
	HSBC Bamerindus	2	-	-	7	7 + 12 Tecban
	Santander Brasil	1	-	-	10	5 + 12 Tecban
	Sudameris Brasil	1	-	1	2	1 + 12 Tecban
	Bankboston	1	-	-	1	1 + 12 Tecban
	<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>36</b>	<b>-</b>

Fonte: Pesquisa direta no Sindicato dos Bancários, 2001. Pesquisa direta nas agências bancárias, 2001.

Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup> PAA - Postos avançados de atendimento.

<sup>2</sup> PAE - Postos de atendimento eletrônico.

Todavia, ocorreu um aumento importante no número de postos eletrônicos de atendimento, que, juntamente com os postos avançados de atendimento, somam 76 postos, o que corresponde, em relação ao ano de 1992, a um crescimento da ordem de 162,1%. Além destes, verifica-se também um importante crescimento no número de postos de atendimento 24 horas da rede Tecban, que, no início da década de 1990, eram em número de três e, atualmente, são 12, correspondendo a um incremento da ordem de 300,0% (QUADRO 3)<sup>67</sup>.

Juntamente com a expansão dos bancos, principal segmento do Sistema Financeiro Nacional, tem-se também a difusão dos agentes financeiros intermediários, a saber: cooperativas de crédito, financeiras, consórcios, administradoras de cartões de crédito, corretoras, seguradoras, entre outros. Esses intermediários, de modo geral, apresentaram um incremento da

ordem de 720,0%, isto é, totalizaram, em 2001, o número de 246 estabelecimentos em relação aos 30 existentes em 1992, como retratado na TABELA 14<sup>68</sup>.

#### a) Os “fluxos” financeiros

Os agentes financeiros possibilitaram a realização de diversos “fluxos”. Nas observações de SANTOS e SILVEIRA<sup>69</sup>, esses estabelecimentos são capazes de propiciar “...uma circulação verdadeiramente frenética de diferentes tipos de dinheiro”. Nesse sentido, a presença de agentes financeiros juntamente com os “fluxos” determinam o grau de financeirização da sociedade e do território. Esses “fluxos” podem ser medidos por meio dos depósitos, das operações de crédito, da compensação de cheques, das operações com cartões de crédito, das aplicações, do movimento

<sup>67</sup> Pesquisa direta no Sindicato dos Bancários, 2001. Pesquisa direta nas agências bancárias, 2001.

<sup>68</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit. ISS, 2001, op. cit.

<sup>69</sup> SANTOS e SILVEIRA, 2001, op. cit. p.185.



**TABELA 14 - Uberlândia: número de intermediários do sistema financeiro, 1992-2001**

Intermediários financeiros	1992	2001	Evolução 1992-01 (%)
Cooperativas de crédito	-	6	-
Financeiras	10	24	140,0
Administradoras de cartões de crédito	-	10	-
Corretoras	11	19	72,7
Seguro e crédito	9	184	1.944,4
Cobrança e recebimento	-	3	-
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>246</b>	<b>720,0</b>

Fonte: UBERLÂNDIA-92, 1992. ISS, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

de ativos, entre outras operações financeiras que permitem analisar a geografia bancária.

Em Uberlândia, com relação à compensação de cheques e outros papéis, até 1996, esta era realizada pela agência central do Banco do Brasil. Como retratado na TABELA 15, em 1969, foram compensados cerca de 1.115.053 cheques em valor de 1.009.100 Cruzeiros. Já em 1979, foram compensados cerca de 13.919.451 cheques em valor de 128.372.468 Cruzeiros. Esses números indicam um crescimento da ordem de 1.148,3% no

número de cheques e de 12.621,5% no valor dos respectivos cheques, entre o período de 1969 e 1979. Em 1985, registrou-se, na referida praça financeira, um total de 44.685.514 cheques compensados em valor de 33.098.479.455 Cruzeiros, o que correspondeu a um aumento de 221,0% na quantidade de cheques e de 25.683,2% no valor desses referidos cheques, em relação ao ano de 1979. Em 1990, esses números alcançaram um total de 55.661.783 na quantidade de cheques e 677.144.981.633 Cruzeiros Novos<sup>70</sup>.

**TABELA 15 - Uberlândia: evolução da compensação financeira em Cruzeiros, 1969-1990**

Período	Compensação de cheques		Outros papéis	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1969	1.115.053	1.009.100	-	-
1979	13.919.451	128.372.468	35.979	843886
1985	44.685.514	33.098.479.455	1.100.430	2.469.326.642
1990 <sup>1</sup>	55.661.783	677.144.981.633	1.683.043	144.947.938.992
<b>Evolução 1969-85 (%)</b>	<b>3.907,5</b>	<b>3.279.899,9</b>	<b>2.958,5</b>	<b>292.513,8</b>

Fonte: FIBGE, 1970. UBERLÂNDIA-98, 1998. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup> Dados em Cruzeiros Novos.

<sup>70</sup> FIBGE, 1970, op. cit. UBERLÂNDIA-98. *Uberlândia: Terra da Gente*. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia [1998?]



A partir de 1996, em decorrência da automação, essa compensação de cheques passou a ser feita, eletronicamente, pela praça financeira de Belo Horizonte, que é a segunda praça do país em número de documentos sendo, em 1999, responsável pela compensação de 15,5% do total nacional, perdendo apenas para a praça de São Paulo, responsável por 29,3% do total. A praça financeira de Uberlândia possuía, nesse período, uma compensação entre 110.116.064 e 4.829.916.495 Reais<sup>71</sup>.

No que diz respeito aos depósitos, como demonstrado na TABELA 16, em janeiro de 1990, os depósitos totalizaram 585.082.720,00 Cruzados Novos. Em janeiro de 1995, foram totalizados cerca de 1.822.550,00 Reais e, em janeiro 2001, cerca de 397.684,00 Reais, equivalendo a um decréscimo da ordem de -78,2%<sup>72</sup>. Esse decréscimo é justificado em decorrência da integração das praças financeiras brasileiras.

No que concerne às operações de crédito, ao contrário dos depósitos, estas, em janeiro de 1990, totalizaram cerca de 803.905.745,00 Cruzados Novos. Em janeiro de 1995, alcançaram a cifra de 271.854.319,00 Reais e, em decorrência de um crescimento da ordem de 258,8%, alcançaram, em 2001, a cifra de 975.305.401,00 Reais (TABELA 16)<sup>73</sup>.

De modo geral, considerando todas as transações financeiras executadas pelos bancos em Uberlândia, nota-se importante evolução do total dos ativos, sendo que, em janeiro de 1990,

eram no valor de 9.825.620.272,00 Cruzados Novos e, em janeiro de 1995, eram no valor de 2.194.358.515,00 Reais. Esses valores atingiram um total de 5.074.485.952,00 Reais em janeiro de 2001, o que corresponde a uma evolução da ordem de 131,3% (TABELA 16)<sup>74</sup>.

Enfim, em Uberlândia, expandiu-se um importante sistema financeiro, público e privado, visto que a cidade conta com bancos públicos, estaduais e federais, privados e estrangeiros, bem como com outros intermediários do sistema financeiro, tais como os estabelecimentos de crédito, corretoras, seguradoras e operadoras de cartão de crédito, entre outros. Dessa forma, a composição do sistema financeiro uberlandense possibilita a realização de diversos fluxos, assim como colabora no processo de financeirização da sociedade e do território.

#### 4 – Considerações finais

De modo geral, em Uberlândia, o desenvolvimento das atividades econômicas pode ser demonstrado por meio da evolução do número de estabelecimentos, sendo que este mais que dobrou no período compreendido entre os anos de 1988 e 2001, haja vista que saltou de 12.683 para 27.792 estabelecimentos, respectivamente, o que corresponde a um incremento da ordem de 119,1%<sup>75</sup>.

A expansão das atividades econômicas pode ser também percebida em razão da evolução da receita tributária, que em Uberlândia

---

<sup>71</sup> As praças financeiras são as articulações regionais do movimento do dinheiro. Em função do processo de automação, essas praças foram reduzidas de 312 em 1990 para 171 em 1996 e para 19 em 1999. A esse respeito ver SANTOS e SILVEIRA, 2001, op. cit.

<sup>72</sup> SISBACEN, 1990-2001, op. cit.

<sup>73</sup> SISBACEN, 1990-2001, ibid.

<sup>74</sup> SISBACEN, 1990-2001, ibid.

<sup>75</sup> UBERLÂNDIA-92, 1992, op. cit. ISS, 2001, op. cit.



é bastante expressiva, pois, como demonstrado na TABELA 17, entre os anos de 1995 e 2000, ocorreu um incremento de 21,4% na arrecadação total da cidade, sendo de 10,7% em relação ao ICMS e de 296,8% para Outras Receitas<sup>76</sup>.

Em razão desse incremento, a receita da cidade passou a ter maior importância junto à

receita total da região e do estado, como retratado na TABELA 18, na qual se vê o exemplo da arrecadação do ICMS, sendo que, em 1970, a cidade participava com cerca de 25,2% da receita geral arrecadada pela região e, em 2000, atingiu 61,0%. Com relação ao estado, essa participação saltou de 3,6%, em 1980, para 6,1%, em 2000<sup>77</sup>.

**TABELA 16 - Uberlândia: evolução das transações financeiras, 1990-2001**

Transação	1990 <sup>1</sup>	1995 <sup>2</sup>	2001 <sup>2</sup>	Evolução 1995-2001 (%)
Depósitos bancários	585.082.720	1.822.550	397.684	-78,2
Operações de crédito	803.905.745	271.854.319	975.305.401	258,8
Total do ativo	9.825.620.272	2.194.358.515	5.074.485.952	131,3

Fonte: SISBACEN, 1990-2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup> Valores em Cruzados Novos.

<sup>2</sup> Valores em Reais.

**TABELA 17 - Uberlândia: arrecadação de ICMS e outras receitas, 1989-2000**

Anos	ICMS	Outras receitas <sup>2</sup>	Total
1989 <sup>1</sup>	379.434.250	8.176.868	387.611.118
1995	407.636.683	15.740.723	423.377.406
2000	451.454.075,02	62.453.089,61	513.907.164,63
<b>Evolução 1995-00 (%)</b>	<b>10,7</b>	<b>296,8</b>	<b>21,4</b>

Fonte: UBERLÂNDIA-92, 1992. ALMG, 2000-2001. SEF-MG, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup>Dados em Cruzados Novos.

<sup>2</sup>Outras receitas: IPVA, ITCD, AIR, Taxas, Multas, Juros e Dívida Ativa.

**TABELA 18 - Uberlândia: participação na receita do ICMS do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e do Estado, 1970-2000**

Anos	Uberlândia	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		Minas Gerais	
		Total	%	Total	%
1970 <sup>1</sup>	23.846	94.495	25,2	-	-
1980 <sup>1</sup>	1.944.711	5.114.487	38,0	53.357.615	3,6
1991 <sup>2</sup>	82.146.272.821	137.144.049.523	59,9	1.008.504.611.716	8,2
2000	451.454.075,02	740.192.743,10	61,0	7.434.398.018,66	6,1

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1985-1995. SEF-MG, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

<sup>1</sup> Dados em Cruzeiros.

<sup>2</sup> Dados em Cruzados Novos.



Os dados de evolução do mercado de trabalho também auxiliam na compreensão do processo de desenvolvimento das atividades econômicas em Uberlândia. O mercado de trabalho sofreu modificações já nas décadas de 1970 e 1980, sendo estas confirmadas pelos dados de 1991 e dizem respeito, particularmente, à ampliação da população ocupada junto aos segmentos secundários e terciários<sup>78</sup>.

De modo geral, como demonstrado na TABELA 19, o número de pessoas ocupadas em Uberlândia cresceu, no decênio entre os anos de 1970 e 1980, cerca de 143,2%, passando de 40.527 trabalhadores em 1970 para 98.553 trabalhadores em 1980. Em 1991, o número de população ocupada alcançou 163.153 trabalhadores, indicando um crescimento da ordem de 65,5% em relação ao anos de 1980. No período compreendido entre os anos de 1970 e 1991, essa população ocupada cresceu cerca de 302,6%<sup>79</sup>.

A população ocupada secundária e terciária elevou-se de 33.977, em 1970, para 153.986 em 1991, o que correspondeu a um incremento da ordem de 353,2%. Dessa forma, a população ocupada industrial e terciária passou a concentrar cerca de 94,4% do total de trabalhadores, em relação aos 83,8% de concentração dos anos 1970. Em contrapartida, a população ocupada primária diminuiu sua participação no total da população ocupada, visto que, em 1970, concentrava cerca de 16,2% e, em 1991, apenas 5,6% da população ocupada total, apesar de apresentar um incremento da

ordem de 40,0% entre os anos de 1970 e 1991 (TABELA 19)<sup>80</sup>.

Esses dados demonstram a força desses setores na dinâmica econômica da cidade, refletindo um importante percentual de pessoas ocupadas em atividades urbanas em prejuízo daquelas ocupadas em atividades primárias. De modo geral, o crescimento do mercado de trabalho ajuda a compreender o dinamismo econômico da cidade e, conseqüentemente, o seu poder de atração e de geração de novos empregos, bem como a demanda por trabalho intelectual e o fenômeno de terciarização.

Destarte, com a expansão das atividades econômicas, Uberlândia transformou-se em um importante centro regional, haja vista que passou a polarizar as demais cidades da região, alcançando, inclusive, um lugar de destaque no cenário estadual e nacional, estando vinculada à "*hinterlândia*" de São Paulo.

Em Uberlândia, o desenvolvimento das atividades econômicas levou a uma diversificação do conteúdo urbano e a uma redefinição dos papéis exercidos, visto que foi capaz de intensificar e ampliar sua importância funcional, por meio da acumulação de funções e do surgimento de especializações e complementaridades; sua importância econômica, em decorrência da ampliação dos setores secundários (agroindústrias e indústrias para a agricultura) e terciários (marcada pela diversificação do comércio e da prestação de serviços); e sua importância demográfica, por meio do expressivo incremento na população

---

<sup>76</sup>UBERLÂNDIA-92, 1992, *ibid.* ALMG, 2000-2001, *op. cit.* SEF/MG, 2001, *op. cit.*

<sup>77</sup> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Anuário estatístico de Minas Gerais 1983-84*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral/Superintendência de Estatística e Informações, 1985. 647p. GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995, *op. cit.* SEF/MG, 2001, *ibid.*

<sup>78</sup> A população ocupada compreende as pessoas que trabalham e as que, embora não estejam trabalhando, têm algum emprego ou negócio. GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995, *ibid.*

<sup>79</sup> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995, *ibid.* ALMG, 2000-2001, *op. cit.*

<sup>80</sup> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995, *ibid.* ALMG, 2000-2001, *ibid.*



total e também na população urbana, pois, entre os anos de 1970 e 2000, apresentou um crescimento demográfico de 301,3%, ou seja, a população passou de 124.706 habitantes, em 1970, para 500.488 habitantes, em 2000, e, de modo semelhante, o crescimento da população urbana totalizou, nesse período, cerca de 338,0%, implicando uma taxa de 97,6% de urbanização em 2000, como retratado na TABELA 20.

Em conjunto, esses fatores implicaram um processo de refuncionalização urbana, a partir do qual se tem transformações profundas nas interações espaciais, visto que estas se tornaram mais densas e mais complexas. Isto é, Uberlândia foi capaz de modificar a natureza, a intensidade e os padrões de suas interações espaciais, com o privilegiamento de fluxos “materiais” e também “imateriais”. Estes fluxos tornaram-se fundamentais na vida econômica, social e política da cidade, sendo importante salientar que passaram a ocorrer por meio de “horizontalidades” e de “verticalidades”, ou melhor, por meio de arranjos espaciais definidos mediante interações contínuas e descontínuas, norteados por relações de “complementaridade” e de “cooperação”<sup>81</sup>.

Na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, apesar dos papéis exercidos pelas cidades médias e pelos centros locais, Uberlândia encontra-se no topo da hierarquia urbana, isto é, está no comando da rede urbana regional, apresentando-se como uma *grande cidade média*, termo utilizado por SANTOS (1993) para designar aquelas cidades que estão no limiar entre a cidade média propriamente dita e a grande cidade, mas que, sobretudo, trata-se de uma *cidade regional*<sup>82</sup>. Em seguida, têm-se Uberaba, Patos de Minas, Araguari e Ituiutaba, que são propriamente *cidades médias*; Araxá, Patrocínio, Frutal e Monte Carmelo, que podem ser consideradas *grandes cidades locais*; e, por fim, na base da rede urbana, têm-se 15 *cidades locais* e outras 42 cidades pequenas, com tamanho populacional de até 10.000 habitantes<sup>83</sup>. A FIGURA 1 retrata um esquema aproximado das relações interurbanas na referida região e, por conseguinte, evidencia as possibilidades de criação de um conjunto de *solidariedades horizontais*.

Assim, Uberlândia regula e controla a circulação de mercadorias, pessoas, capitais e informações em um raio de aproximadamente 180Km, atingindo toda a região do Triângulo

---

<sup>81</sup> Cumpre ressaltar que, em uma relação de causa e efeito, o aumento desses “fluxos” implica uma ampliação das infra-estruturas associadas à circulação, especialmente transporte e comunicação.

<sup>82</sup> Em razão de uma maior complexificação do sistema urbano, as cidades, mesmo em categorias homólogas ou em níveis tidos como paralelos, são, cada vez mais, diferenciadas entre si. O termo *regional* qualifica essa diferença, uma vez que caracteriza cidades capazes de manter, regularmente, relações com sua região e com o seu campo, sendo responsáveis pelo beneficiamento e comércio da produção agrícola, passando inclusive a abrigar indústrias e empresas de caráter extra regional. Consequentemente, tornam-se capazes de manter interações em nível nacional e, muitas vezes, internacional. Além disso, são cidades onde ocorre um acúmulo de funções, principalmente quando estão localizadas em áreas onde os núcleos urbanos são distantes uns dos outros e onde a divisão do trabalho é menos densa. A respeito da cidade regional, CORRÊA (1967:112), observa que o *...centro que organiza a vida regional... deve ser qualificado por expressão da qual faz parte o termo regional*.

<sup>83</sup> A teoria proposta por SANTOS (1993/1994) sobre a urbanização brasileira considera quatro tipologias, a saber: *cidades locais*, que deixaram de ser simplesmente cidades pequenas e transformaram-se em *cidades econômicas* e em



**TABELA 19 - Uberlândia: distribuição da população ocupada segundo os setores econômicos, 1970-1991**

Setores econômicos	1970	%	1980	%	Evolução 1970-80 (%)	1991	%	Evolução 1980-91 (%)	Evolução 1970-91 (%)
Setor primário	6.550	16,2	9.309	9,4	42,1	9.167	5,6	-1,5	40,0
Setor secundário	8.202	20,2	27.501	27,9	235,3	39.256	24,1	42,7	378,6
Setor terciário	25.775	63,6	61.743	62,7	139,5	114.730	70,3	85,8	345,1
<b>Total</b>	<b>40.527</b>	<b>100,00%</b>	<b>98.553</b>	<b>100,00%</b>	<b>143,2</b>	<b>163.153</b>	<b>100,0</b>	<b>65,5</b>	<b>302,6</b>

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1995. ALMG, 2000-2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.

**TABELA 20 - Uberlândia: evolução da população rural, urbana e total, 1970-2000**

População	1970	1980	Evolução 1970-80	1991	Evolução 1980-91	2000	Evolução 1996-98	Evolução 1970-00
Rural	13.240	9.363	-29,3	8.881	-5,1	12.218	37,6	-7,7
Urbana	111.466	231.598	107,8	357.848	54,5	488.270	36,4	338,0
<b>Total</b>	<b>124.706</b>	<b>240.961</b>	<b>93,2</b>	<b>366.729</b>	<b>52,2</b>	<b>500.488</b>	<b>36,5</b>	<b>301,3</b>

Fonte: FIBGE, 1970-1991. FIBGE, 2000. Org.: BESSA, K.C.F.O.

Mineiro/Alto Paranaíba, partes das regiões noroeste e central de Minas Gerais, assim como do nordeste paulista e do sudeste, sul e sudoeste goiano, como retratado na FIGURA 2, uma vez que tornou-se capaz de oferecer um leque variado de bens e de serviços, bem como de receber e fixar os migrantes das cidades menores e do campo, indicando a presença de "horizontalidades", isto é, a manutenção de

relações contíguas no seu espaço de polarização. Essas interações espaciais são estabelecidas também por meio das complementaridades e especializações presentes em Uberlândia, indicando a presença de "verticalidades", ou seja, o estabelecimento de interações em um espaço descontínuo.

Por sua vez, essas "horizontalidades" e "verticalidades", fundamentadas em uma

*cidades do campo*, visto que acolhem as demandas de uma agropecuária moderna; *cidades médias ou intermediárias*, que também mudaram de conteúdo, uma vez que estão se tornando espaços da produção agrícola, industrial e de expansão das atividades terciárias, apresentando elevados índices de urbanização; *metrópoles regionais*, que polarizam determinadas regiões e, apesar disto, diferenciam-se umas das outras, pelas suas características singulares associadas a presença de importantes indústrias, serviços e informações, por meio das quais são capazes de manter com regularidade relações nacionais; *metrópole onipresente*, que, em decorrência da instantaneidade e da simultaneidade deste período histórico, influencia todo território brasileiro, a partir da aceleração e do aprofundamento de uma série de processos econômicos e sociais. Como algumas dessas cidades encontram-se no limiar entre uma tipologia e outra, o referido esquema fornece duas outras categorizações, a saber: *grande cidade local* e *grande cidade média*.



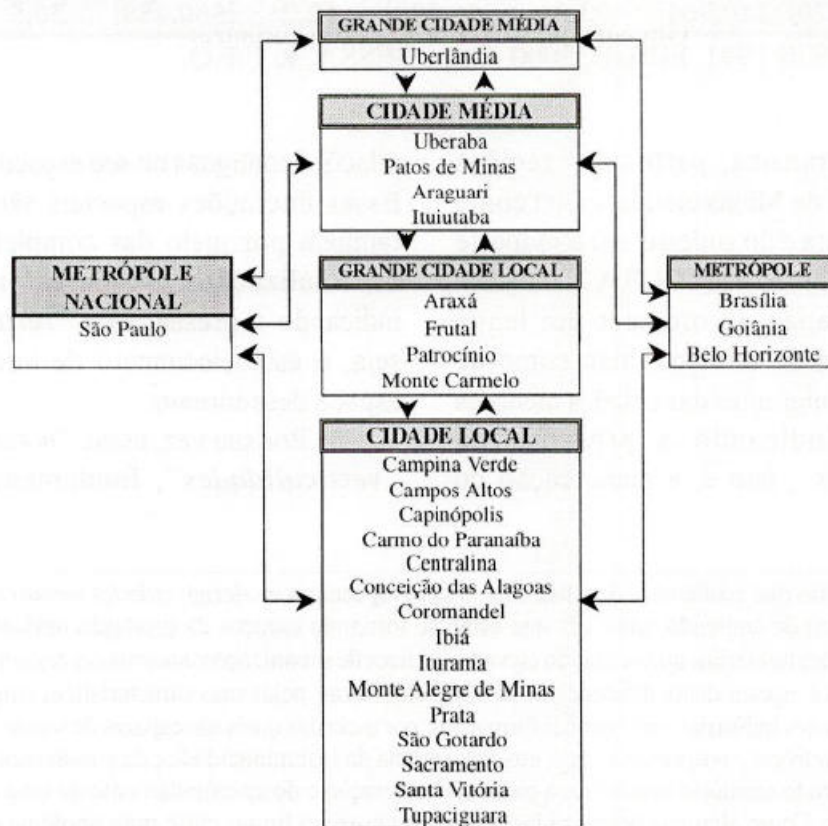
complexa divisão territorial do trabalho, levam a uma crescente articulação entre as cidades da área de polarização, por meio de uma rede urbana cada vez mais articulada sob o comando uberlandense, através da qual as articulações entre as cidades deixaram de ser realizadas a curta distância e entre um limitado número de centros, para tonarem-se mais intensas e abrangentes, envolvendo um número maior de nós.

De modo geral, o desenvolvimento das atividades econômicas causou profundas modificações em Uberlândia, uma vez que aumentou a complexidade dos "sistemas técnicos"; gerou uma nova divisão social e territorial do trabalho; transformou a estrutura demográfica e de emprego; intensificou as trocas

e os "fluxos" internamente à região, bem como aumentou as possibilidades de uma maior integração com o território nacional, pois proporcionou o surgimento de especializações, sendo estas as bases para o aparecimento de complementaridades regionais.

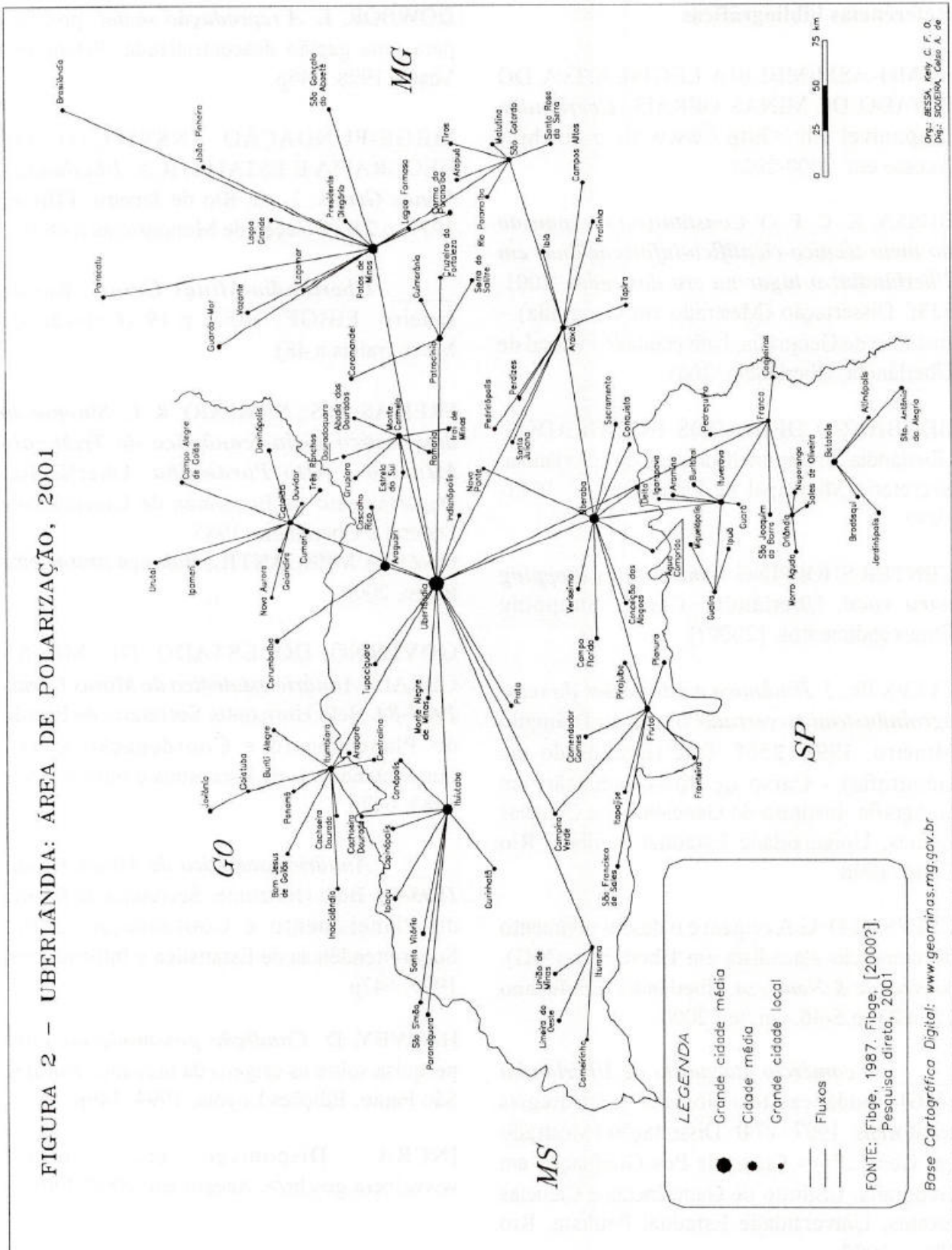
Dessa forma, a cidade de Uberlândia transformou-se no maior centro urbano da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e em uma das mais importantes cidades do estado de Minas Gerais, por meio de uma rede urbana cada vez mais importante e articulada. Além disso, a referida cidade vem alcançando um lugar de destaque no cenário nacional, sendo capaz de manter relações nacionais, passando a ocupar uma importante posição na rede urbana brasileira.

**FIGURA 1 - Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: esquema aproximado da relação entre as cidades, 2001**



Fonte: Pesquisa direta, 2001. Org.: BESSA, K.C.F.O.







## Referências bibliográficas

ALMG-ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Uberlândia*. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/>> Acesso em: 2000-2001.

BESSA, K. C. F. O. *Constituição e expansão do meio técnico-científico-informacional em Uberlândia: o lugar na era das redes*. 2001. 333f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2001.

BDI-BANCO DE DADOS INTEGRADOS. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia/Secretaria Municipal de Planejamento, 1993-1999.

CENTER SHOPPING. *É muito mais shopping para você*. Uberlândia: Center Shopping Empreendimentos, [2000?].

CLEPS JR., J. *Dinâmica e estratégias do setor agroindustrial no cerrado: o caso do Triângulo Mineiro*. 1998. 256f. Tese (Doutorado em Geografia) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1998.

CLEPS, G. D. G. A origem e o desenvolvimento do comércio atacadista em Uberlândia (MG). *Sociedade & Natureza*, Uberlândia: Edufu, ano 12, n.23, p.5-46, jan./jun.2000.

\_\_\_\_\_. *O comércio atacadista de Uberlândia (MG): mudanças tecnológicas e estratégias territoriais*. 1997. 174f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1997.

DOWBOR, L. *A reprodução social: proposta para uma gestão descentralizada*. Petrópolis: Vozes, 1998. 446p.

FIBGE-FUNDAÇÃO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Uberlândia-Minas Gerais*. 2. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1970. p.23. (Coleção de Monografias n.487).

\_\_\_\_\_. *Uberlândia-Minas Gerais*. Rio de Janeiro: FIBGE, 1955. p.19 (Coleção de Monografias n.48).

FREITAS, P. S.; SAMPAIO, R. C. *Sinopse do diagnóstico sócio-econômico do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba*. Uberlândia: Departamento de Economia da Universidade Federal e Uberlândia, 1985.

GAZETA MERCANTIL. *Balanço anual*. São Paulo, 2000.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Anuário estatístico de Minas Gerais 1983-84*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral/Superintendência de Estatística e Informações, 1985. 647p.

\_\_\_\_\_. *Anuário estatístico de Minas Gerais 1993-94*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral/Superintendência de Estatística e Informações, 1995. 647p.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 349p.

INCRA. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em: 2000-2001.



ISS. *Estabelecimentos por atividade econômica ativos*. Uberlândia: Secretaria de Finanças/Prefeitura Municipal de Uberlândia, fev. 2001.

MARTINS, H. E. P. Periodização e análise do desenvolvimento industrial de Uberlândia segundo as tendências locacionais da indústria. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia: Edufu, ano 12, n. 23, p.63-80, jan./jun.2000.

NASCIMENTO, D. A. *Uberlândia hoje*. Uberlândia: Câmara Municipal de Uberlândia, [1980?]. p.45p.

RAMIRO, D.; EDWARD, J. O descobridor do Brasil: o maior atacadista do país... *Revista Veja*, São Paulo: Editora Abril, ano 35, n.50, p.122-128, dez.2002.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. 308p.

\_\_\_\_\_. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994. 190p.

\_\_\_\_\_. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993. 147p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471p.

SEF/MG-SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FAZENDA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Consulta arrecadação de município*. Uberlândia, 2001.

SISBACEN. *Agências/dependências por município*. Disponível em:

<<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2001.

SISBACEN. *Informação da estatística bancária*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>> Acesso em: 23 jan. 2001.

SOARES, B. R. *Uberlândia: da "Cidade Jardim" ao "Portal do Cerrado" - imagens e representações no Triângulo Mineiro*. 1995.

290f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995.

UBERLÂNDIA. *A grande razão*. Uberlândia: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, [1982?].

\_\_\_\_\_. *A grande razão*. Uberlândia: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, [1978?].

UBERLÂNDIA. *Investimentos privilegiados*. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia, [1977?].

UBERLÂNDIA-92. *Os números do desenvolvimento*. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia/Secretaria Municipal de Planejamento, 1992.

UBERLÂNDIA-98. *Uberlândia: Terra da Gente*. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia [1998?].



Main body of the document containing several paragraphs of text. The text is extremely faint and largely illegible, appearing to be a list or series of entries.